

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
BACHARELADO EM MODA**

Naiara da Silva Carvalho

**Do Resíduo ao Brilho: Experimentações com Materiais descartados no Figurino de
Carnaval**

Juiz de Fora

2025

Naiara da Silva Carvalho

Do Resíduo ao Brilho: Experimentações com Materiais descartados no Figurino de Carnaval

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Moda.

Orientadora: Prof.^a Anirã Marina de Aguiar

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

da Silva Carvalho, Naiara .

Do Resíduo ao Brilho: Experimentações com Materiais descartados no Figurino de Carnaval / Naiara da Silva Carvalho. -- 2025.

121 f.

Orientador: Anirã Marina de Aguiar Casali Dias

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, 2025.

1. Moda. 2. Reciclagem. 3. Bordado. 4. Figurino. 5. Carnaval. I. de Aguiar Casali Dias, Anirã Marina , orient. II. Título.

Naiara da Silva Carvalho

Do Resíduo ao Brilho: Experimentações com Materiais descartados no Figurino de Carnaval

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Moda.

Aprovado em 13 de Março de 2025.

BANCA EXAMINADORA:

Mestre. Anirã Marina de Aguiar Casali Dias – Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Me. Thayane Pilar
Universidade Federal de Juiz de Fora

Esp. Fernanda Ferreira de Mello
SENAI CETIQT / Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Dedico este trabalho a minha avó Lenita, apoiadora dos meus sonhos e minha estrela guia.

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares – pai, mãe, irmã, tios, tias, avôs e avós – por acreditarem nos meus sonhos e torná-los possíveis. Ao meu amor e aos meus amigos, por estarem ao meu lado e tornarem tudo mais leve. E a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero agradecimento.

RESUMO

Neste trabalho o objetivo principal foi montar uma coleção de fantasias de carnaval, com foco em experimentações em bordado com materiais reciclados, preservando o brilho e a expressividade visual característicos da festa. A metodologia envolveu pesquisa histórica sobre o Carnaval e seus figurinos, além de testes práticos com técnicas de bordado utilizando resíduos têxteis e plásticos reaproveitados. Os resultados indicam que o uso de materiais descartados, como paetês feitos de garrafas PET e películas de telas eletrônicas possibilita a criação de superfícies sofisticadas e recicladas. Conclui-se que a criação de fantasias de carnaval que fazem a reutilização de resíduos no bordado carnavalesco, amplia as possibilidades criativas, reduz o impacto ambiental e fortalece a tradição artesanal da festa, demonstrando que inovação e sustentabilidade podem caminhar juntas na moda do Carnaval.

Palavras-chave: Carnaval. Figurino. Bordado. Reciclagem. Moda.

ABSTRACT

The main objective of this work was to create a collection of Carnaval costumes, focusing on embroidery experiments with sustainable materials while preserving the shine and visual expressiveness characteristic of the celebration. The methodology includes historical research on Carnaval and its costumes, as well as practical tests with embroidery techniques using repurposed textile and plastic waste. The results indicate that the use of discarded materials, such as sequins made from PET bottles and films from electronic screens, enables the creation of sophisticated and sustainable surfaces. It is concluded that designing Carnaval costumes that incorporate waste reuse in embroidery expands creative possibilities, reduces environmental impact, and strengthens the festival's artisanal tradition, demonstrating that innovation and sustainability can go hand in hand in Carnaval fashion.

Keywords: Carnaval. Costume. Embroidery. Recycling. Moda.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
2. MODA E CARNAVAL.....	15
2.1. Estudo das fantasias.....	17
2.2 . Materiais.....	20
3. ARTESANATO NA MODA.....	22
3.1. Bordado	23
4. IDENTIDADE VISUAL DA MARCA	24
4.1. Público Alvo	25
4.2. Marcas de referência.....	26
4.2.1 FARM.....	26
4.2.2 Avenida	27
4.2.3 Oh lograma	27
5. PESQUISA DE TENDÊNCIAS	28
5.1. Macrotendências	29
5.2. Microtendências.....	30
6. DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO.....	35
6.1. Tema da coleção.....	35
6.2. Cores.....	37
6.3. Materiais.....	39
6.4. Design de superfície têxtil.....	41
6.5. Silhuetas e modelagens.....	50
6.6. Parâmetro de produto.....	52
6.7. Croquis da coleção	53
6.8. Sequência de desfile.....	65
7. DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS	66
7.1. Look 1	66
7.1.1. Fichas técnicas (look 1).....	67
7.1.2. Cartela de aviamentos (look 1).....	76
7.1.3. Modelagem (look 1)	77
7.1.4. Prototipagem (look 1).....	78
7.2. Look 2.....	80
7.2.1. Fichas técnicas (look 2)	81
7.2.2. Cartela de aviamentos (look 2)	87
7.2.3. Modelagem (look 2)	88
7.2.4. Prototipagem (look 2).....	89
7.3. Look 3	91
7.3.1. Fichas técnicas (look 3).....	92
7.3.2. Cartela de aviamentos (look 3).....	101
7.3.3. Modelagem (look 3)	102
7.3.4. Prototipagem (look 3).....	103

8. EDITORIAL	105
8.1. Constelação: A morada no infinito	105
8.1.1. Locação.....	106
8.1.2. Beleza	107
8.1.3. Pose.....	108
8.1.4. Acessórios	109
8.1.5. Fotos	110
8.2. Ficha técnica do editorial	118
8.2.1. Custos do editorial	118
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	119
REFERÊNCIAS	121

1 INTRODUÇÃO

O Carnaval, uma das maiores expressões culturais do Brasil, transcende sua função de festa popular e se consolida como um fenômeno social e histórico de grande relevância. Seja nos desfiles das escolas de samba, nos blocos de rua ou nos bailes de carnaval, a indumentária sempre desempenhou um papel fundamental na construção da identidade visual e simbólica do evento. As fantasias utilizadas vão além da mera vestimenta, transmitindo narrativas e pertencimentos.

A construção das fantasias de carnaval, sobretudo no contexto carioca, é resultado de um processo de pesquisa e elaboração minucioso, no qual os figurinos são projetados para contar histórias através do vestuário. Nas escolas de samba, os carnavalescos desenvolvem suas coleções baseadas nos enredos propostos, criando indumentárias que traduzem visualmente os temas apresentados. Nos blocos de rua, a dinâmica é diferente, mas não menos significativa: os foliões exploram a criatividade para produzir fantasias que variam entre o lúdico e o performático.

A motivação deste trabalho surge da necessidade de refletir sobre a reciclagem de materiais na produção de fantasias carnavalescas, considerando o grande volume de resíduos gerados durante as comemorações e desfiles. Além disso, o consumo de materiais descartáveis, o alto custo de produção e o desperdício de insumos são questões relevantes no contexto da moda e da sustentabilidade. Dessa forma, além do embasamento teórico fundamentado em livros e artigos que oferecem um conhecimento aprofundado sobre o tema, buscou-se realizar experimentações práticas com materiais que seriam descartados, visando resultados esteticamente agradáveis e alinhados à essência festiva do Carnaval.

Este trabalho está estruturado em sete capítulos. O primeiro capítulo apresenta uma abordagem sobre a relação entre moda e Carnaval, contextualizando historicamente as fantasias e os materiais utilizados em sua confecção, além de explorar a evolução das indumentárias carnavalescas e suas influências culturais.

No segundo capítulo, aborda-se o artesanato na moda, enfatizando a relevância do bordado e a introdução de materiais reciclados na confecção de fantasias. São discutidas técnicas artesanais que agregam valor estético e cultural às peças, além de sua relação com a preservação do meio ambiente.

O terceiro capítulo se dedica à identidade visual da marca desenvolvida neste trabalho, detalhando seu conceito, público-alvo e referências estéticas. Também são analisadas marcas

que dialogam com a proposta criativa da coleção, servindo de inspiração para o desenvolvimento das peças. Seguido do quarto capítulo, realiza-se uma pesquisa de tendências, com a identificação de macrotendências e microtendências que influenciam a coleção. São analisados elementos estéticos contemporâneos que dialogam com o Carnaval, contribuindo para a inovação no design das fantasias.

O quinto capítulo apresenta o desenvolvimento da coleção, detalhando a escolha do tema, a paleta de cores, os materiais empregados, o design de superfície têxtil, as silhuetas e modelagens. Também são exibidos os croquis das peças e a sequência planejada para o desfile.

Por fim, no sexto capítulo, é descrito o desenvolvimento dos produtos confeccionados, desde a concepção até a prototipagem. São apresentados os looks selecionados, acompanhados de suas fichas técnicas, modelagens e processos de acabamento, com ênfase no reaproveitamento de materiais recicláveis, assim como um editorial de moda ao fim do trabalho.

2 MODA E CARNAVAL

Existem diferentes maneiras de se definir o que é o carnaval. Segundo o Dicionário online de Português o carnaval é: “Período normalmente de 3 dias que, anterior à quarta-feira de cinzas, se destina a festejos, a bailes, a desfiles; as festas que acontecem nesses dias: a Marquês de Sapucaí projetada por Oscar Niemeyer é considerada o maior palco do mundo” (CARNAVAL, 2024). De forma semântica, a palavra carnaval também pode significar confusão, trapalhada ou desordem. Seguindo esta linha de raciocínio, o festejo do carnaval pode ser pensado como um curto momento do ano onde o cotidiano é invadido pela fantasia, e contrariando a ordem social, oferece a liberdade para as pessoas escaparem de suas rotinas e se desligarem da hierarquia da sociedade.

Nessa folia tornou-se muito comum a prática de zombaria das classes mais ricas da sociedade onde qualquer um pode se fantasiar de “nobre”. Elucidando esta ideia, Matta (1981) conceitua o carnaval como a festa invertida, onde uma de suas características é o provisório direito a zombaria e a subversão dos papéis de classe, inversão essa que tem fim no momento em que a festa termina.

Há inúmeras discussões sobre o nascimento do carnaval, onde alguns historiadores asseguram que as origens do mesmo são encontradas até 10.000 anos antes de Cristo, onde já se podia notar seus traços característicos como: “homens e mulheres mascarados, com corpos e caras pintadas com carvão, cobertos de peles ou de plumas, que formavam estranhos cortejos a fim de afastar os demônios” (OLIVEIRA, 2012, p. 64). Chega-se então ao embate de que a origem das festas carnavalescas não pode ser precisamente definida e datada, porém, de acordo com este autor e demais estudiosos da área fica claro que assim como outras grandes festas o carnaval está ligado à fenômenos astronômicos e naturais, e se analisarmos o cenário pode ser caracterizado por festas, divertimentos públicos, bailes de máscaras e manifestações folclóricas.

A moda vem como mais um signo importante, sendo ela um fator fundamental na construção dessa “fantasia” e da fuga à realidade, com as primeiras máscaras chegando da Europa em 1835 no intuito de se assemelhar ao carnaval veneziano. As indumentárias carnavalescas também bebiam dessa mesma influência veneziana e segundo Barbosa, Teixeira, Rosas, Barreto (2010) na cidade de Veneza na Itália houve um decreto oficial de 1094 instituindo que, para celebrar o carnaval com total liberdade, os foliões de Veneza deveriam usar túnicas e vestes que os escondessem e camuflassem no meio da multidão, podendo ficar mais à vontade para festejar de forma boêmia.

Na segunda metade do século XIX outro elemento de grande importância para o carnaval são os Ranchos, um tipo de agremiação carnavalesca onde era possível observar o luxo das fantasias, que contavam com reis e rainhas fantasiados fazendo justamente a brincadeira com a hierarquia da “festa invertida” comentada por Matta (1981). Diversas características dos Ranchos foram aproveitadas mais tarde pelos Blocos de escola de samba como fantasias de luxo, esplendores, mestre sala e porta estandarte, divisão em alas, enredo, dentre outras (OLIVEIRA, 2012).

Com o decorrer do tempo o carnaval passa a ser celebrado de diferentes formas pela Europa e em Portugal, mais especificamente, se torna um festejo para pregar peças utilizando do entrudo que consistia na prática de jogar água e pó uns nos outros e em alguns casos lama e até excrementos. Essa prática sofreu duras críticas e repressão pelas classes mais altas por ser considerado algo selvagem, mas ainda assim foi um costume reproduzido por um tempo em terras brasileiras, por influência dos colonizadores.

A partir do século XIX o festejo de carnaval brasileiro passa por um tipo de transformação inspirada pelos bailes de máscaras venezianos e com isso o entrudo passa a ser substituído pelo mais “classudo” confete (OLIVEIRA, 2012, p. 66). É no século XX, com a substituição do costume do entrudo, que os bailes de carnaval fechados e a introdução das fantasias que o carnaval como conhecemos hoje toma forma. Em relação ao carnaval de rua destaca-se a criação do elemento carnavalesco Zé Pereira, “um personagem que saía pelas ruas batendo um bumbo descompassado” (OLIVEIRA, 2012, p. 66). Sua prática rapidamente se popularizou entre as camadas populares, dando origem a diversos blocos e cordões, alguns dos quais persistem até os dias de hoje, mantendo vivas suas tradições.

Nesse momento também são criados outros signos importantes desse festejo como as primeiras músicas feitas especialmente para o carnaval, tendo de exemplo a marchinha de Chiquinha Gonzaga em 1899 para o cordão Rosa de Ouro intitulada de “Ô Abre Alas”.

Em seu início, os blocos não apresentavam enredo e nem luxo em suas fantasias, sendo um dos mais famosos da época o bloco “Vai como pode” que mais tarde veio a se tornar a uma das Escolas de Samba mais importantes do Rio de Janeiro: Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela. Os desfiles de escola de samba também foram fundamentais para a relação do carnaval com a moda, tornando-se um evento urbano que comovia toda a cidade e a partir de 1960, e que começou a evoluir gradualmente até se transformar em “desfiles-espetáculos” em 1980. Essas apresentações de carnaval passaram a ter um forte apelo visual, utilizando de adereços, alegorias e fantasias que se mantêm até hoje nos blocos de rua por todo Brasil, em especial do Rio de Janeiro onde as ruas são tomadas por diversos blocos oficiais e não

oficiais. Com seus mais variados temas, músicas e fantasias, muitos deles trazem a tona questões importantes como é o caso do Bloco não oficial “Bunyotos de corpo” criado em 2010 no Recife e que chegou ao Rio de Janeiro dois anos depois, tornando-se conhecido por suas coreografias coletivas que satirizam o culto ao corpo e pelos figurinos inspirados nos anos 1980. Da mesma forma, o “Bloconcé”, criado em 2018, incorpora músicas e trajes inspirados na artista Beyoncé. Nesses e em diversos outros blocos podemos observar a moda como um dos pilares fundamentais para os signos e narrativas da festa de carnaval.

2.1 ESTUDO DAS FANTASIAS

Segundo Silva e Oliveira, podemos entender o figurino como:

um conjunto de vestuário e acessórios que se pretende a determinado significado, leitura ou percepção, intermediado por aspectos diversos que podem parecer imperceptíveis, mas cuja função é legitimar esse significado, com capacidade de situar a personagem em espaço e tempo específicos.. (SILVA e OLIVEIRA, 2023, p. 45)

No carnaval o figurino é construído em volta da narração do samba e da temática daquele desfile, determinando “personagens” importantes e obrigatórios no desfile que podem ser divididos principalmente entre três principais: grupos fantasias de ala, fantasias de composição e fantasias de destaque ou de luxo (Oliveira, 2013).

A construção dessa indumentária usada nos desfiles de escola de samba é pensada minuciosamente, considerando vários aspectos como a distribuição cromática das alas, onde é seguido um referencial iconográfico proposto pela direção de arte conforme a identidade plástica do desfile, que nem sempre está ligada às cores oficial da escola.

Da mesma forma há uma notável preocupação com o movimento, já que por ser um desfile dançante e visto a distância é interessante que as roupas e acessórios ampliem esse movimento, por isso muitas escolas utilizam de peças parcialmente soltas do vestuário como as plumas e objetos que podem ser balançados com a mão e a cabeça.

Mais um fator importante se refere ao volume dos figurinos, essas vestimentas devem ser pensadas para ampliar a proporção humana do desfilante para que haja uma maior visibilidade por parte espectadores da arquibancada e da televisão que assistem o espetáculo a distância. Segundo Silva e Oliveira (2023) essa preocupação quanto ao volume a a boa leitura do visual do espetáculo ficou ainda mais acentuada com a inauguração do Sambódromo e a verticalização dos desfiles em 1984.

As fantasias nos desfiles de escola de samba possuem elementos específicos e podem ser classificadas como fantasias de ala, fantasias de composição e fantasias de destaque. Além disso, também podem ser categorizadas em "patamares corporais", que são formados por chapéus, perucas, palas, ombreiras, colares, gravatões, anquinhas, escudos, braçadeiras, perneiras, sandálias, entre outros. Segundo Oliveira e Gerhardt (2012), essas divisões organizam visualmente os figurinos e contribuem para a leitura estética do desfile.

Estes projetos de figurinos a partir dos croquis feitos por Carnavalescos ou Designers contratados são usados de base para a criação das fantasias-protótipos que são apresentadas à comunidade em um desfile. Com a finalização do projeto iniciam-se os trabalhos dos profissionais em confecções como contramestres, costureiras, aderecistas e sapateiros e os materiais para a confecção desses figurinos tendem a ser dos mais diversos, como afirma Madson Oliveira:

Os materiais utilizados na confecção de fantasias também parecem incomuns, pois, além dos tecidos, alguns carnavalescos utilizam acetatos, paetês, plumas, penas e aviamentos que servem para adereçar as fantasias. O trabalho é muito rebuscado, pois, apesar de alguns aviamentos e bordados serem comprados a metro, industrializados ou manufaturados em oficinas especializadas, o modo de aplicação é, muitas vezes, manual, ressaltando, assim, o caráter artesanal. (Oliveira, 2014, p. 6)

Além da representação dos figurinos de carnaval usados pelas escolas de samba, ao revisitar o passado, também é possível observar as vestimentas carnavalescas representadas nos bailes, que inicialmente eram compostas por trajes ricos e elegantes, com a presença de máscaras. Essa prática tornou-se mais adequada após a extinção do entrudo. Durante essas comemorações luxuosas, a alta sociedade utilizava as máscaras para além da festa dançante, realizada em salões de teatro e regada a diversas iguarias. Flores (1996) descreve que o camarote era um local discreto onde as pessoas bebiam e comiam e aconteciam encontros amorosos, e as damas eram, muitas vezes, amantes ou dançarinas ativas.

Um dos primeiros bailes carnavalescos que aconteceram no Brasil foi feito na cidade do Rio de Janeiro, no Hotel Itália em 1840, ao qual foi anunciado como um "baile de máscaras como se usa na Europa por ocasião do Carnaval". Esse tipo de festa aos poucos foi se multiplicando e se tornando popular, passando a ser promovido nos teatros, criando os clubes dançantes e se tornando mais agradável às famílias que antes eram apenas espectadoras dos bailes públicos (ARANTES, 2013).

Com o surgimento dos bailes, o Carnaval passou por um processo de transformação ao longo dos anos, tornando-se cada vez mais popular, especialmente após o incentivo promovido pelos jornais da época. Os cronistas carnavalescos desempenharam um papel fundamental nesse contexto ao descreverem detalhadamente as fantasias e estimularem tanto homens quanto mulheres a adotá-las. Na década de 1930, um dos principais artistas a contribuir para a valorização das fantasias carnavalescas por meio dos meios de comunicação, além de propor novas abordagens estéticas, foi Alceu Penna.

Alceu de Paula Penna nasceu em Curvelo em 1915, era designer gráfico e foi considerado pioneiro da Moda no Brasil. Mudou-se para o Rio de Janeiro aos 17 anos para cursar arquitetura na Escola de Belas Artes, e permaneceu no Rio até sua morte em 1980, aos 65 anos. Ao se mudar para o Rio de Janeiro em 1932, Alceu passou a visitar revistas e jornais a fim de divulgar seus desenhos, no ano de 1933 ele finalmente inicia sua carreira como ilustrador, criando ilustrações e capas para o jornal “O Cruzeiro”, além de criar fantasias para concursos e cassinos.

Na década de 30, dá início a criação de ilustrações para a coluna "As Garotas" , focada em humor e comportamento principalmente para as jovens da alta sociedade carioca, ilustrando uma vida social agitada e um comportamento, ainda que dentro dos limites da época, ousado. Quando se aproximava a época do carnaval as fantasias de Alceu enchiam as páginas, incluindo a moda que estavam em alta nos Estados Unidos e Europa, mas ainda sim tendo um número considerável de fantasias com temática brasileira como os malandros, baianas, frevos, gaúchos, entre outros (PINTO, 2009, p. 235).

Conforme relatado por Bonadio e Guimarães (2010), a seção de fantasias publicada nesta revista teve uma duração de trinta anos (1934-1964). Durante esse período, Alceu pôde explorar o emergente estilo brasileiro, profundamente influenciado pela cultura popular do país. Valendo-se da liberdade criativa proporcionada pelo Carnaval, ele desenvolveu figurinos predominantemente coloridos e sensuais, que simbolizavam a diversidade cultural e o caráter "mestiço" do Brasil.

As fantasias criadas por Alceu tinham como principal objetivo servir de inspiração para as leitoras, que podiam escolher os modelos de sua preferência e reproduzi-los em casa, conforme suas possibilidades. Naquele período, a aquisição de roupas prontas — especialmente fantasias — não era uma prática comum. Por essa razão, Alceu incluía pequenos textos ao lado de seus croquis, nos quais especificava os tecidos utilizados em cada parte das fantasias, tornando mais acessível para as leitoras a confecção de seus próprios figurinos. Sendo esse um dos motivos para o sucesso de suas colunas na revista, as jovens

conseguiam facilmente encontrar looks que estavam na moda já prontos para serem confeccionados com descrições detalhadas sobre tecidos, cores, caimento e acabamento. Como é visto no texto a seguir retirado da revista "O Cruzeiro":

Alceu Penna, o consagrado desenhista e figurinista brasileiro, apresenta neste "Portfolio de fantasias" as mais belas sugestões para nossas leitoras a fim de lhes facilitar a escolha de uma fantasia para os dias alegres do Carnaval. Nesta página, por exemplo, temos um "Arlequim", sempre interessante e curioso. Esta fantasia deve ser executada em veludos e cetins de cores variadas. O casaco, a gola e os punhos devem ser forrados de tafetás e armados em escócia. O chapéu pontudo também deve ser de veludo negro. (Autor desconhecido, O Cruzeiro, 1942)

Segundo José Luiz de Oliveira (2012), de lá para cá o carnaval passou por diversas mutações como a elitização das escolas de Samba, que em seus primeiros desfiles se apresentavam para suas próprias comunidades e agora desfilam em Sambódromos com valores de ingresso muito elevados. Outra manifestação antiga, mas que perpetua até os dias de hoje com algumas modificações são os blocos de rua, que arrastam diversos foliões pela cidade para se divertir em suas fantasias. Atualmente, é nesses blocos onde a maior parte da população pode ousar nas suas roupas, cada indivíduo cria sua própria narrativa para o vestível, construindo peças em diversos temas e materiais para diferentes corpos e gostos. Nesse contexto podemos atribuir ao vestível o nome de fantasia, uma "Pequena obra de arte em que o autor se deixa levar pela imaginação caprichosa" (*Dicionário Online de Língua Portuguesa*, 2024).

2.2 MATERIAIS

Para que o desfile de carnaval aconteça deve haver uma força coletiva de trabalho envolvendo a dedicação e a criatividade de toda uma comunidade, para que se forme o espetáculo que é visto na avenida. No desenvolver do desfile de Carnaval existe uma cadeia de processos para a criação, onde após a definição do enredo são decididas as alas e seus temas, assim como os carros alegóricos.

O processo de compor as fantasias é iniciado nesse mesmo momento, começando com a pesquisa de elementos iconográficos, seguido da escolha da paleta de cores. Tudo é feito de forma conectada para que as fantasias mantenham uma conexão entre si, ainda que

pertencentes a diferentes alas, narrando o mesmo enredo de forma visual (ROCHA et al., 2016).

Após essa pesquisa, são construídos os primeiros croquis e é neste momento que se pensa nos materiais e no custo, assim como a execução por parte da comunidade. Após as ideias finalizadas começa a produção dos protótipos e moldes das peças.

Ao discutirmos sobre a criação da indumentária de carnaval, a reutilização de materiais se mostra uma prática muito comum entre as escolas de samba. A fim de diminuir os custos da construção de seus desfiles diversos objetos como plumas, madeiras, estátuas, fantasias e ferragens são reaproveitados pelas agremiações. Esses materiais são renovados e adaptados nos carros e adereços para seguirem o enredo, ganhando uma nova cara através de pinturas e estilizações, processo ainda mais comum entre escolas do Grupo de Acesso que recebe uma verba menor que o Grupo Especial, melhor classificado. Nesse cenário, de volta aos barracões ao fim do desfile, já se inicia a separação dos materiais que podem ser reutilizados no ano seguinte, como também é comum a venda e doações de alguns desses materiais para outras escolas.

Segundo Oliveira Júnior e Costa (2020), estes objetos se mercantilizam na medida em que são negociados, trocados, vendidos e comprados para que depois sejam transformados e modificados para servirem a uma nova escola e um novo desfile, configurando um circuito de mercadorias carnavalescas. Por isso, não é incomum relembrar de peças de outro desfile ao ver uma nova escola desfilar, com os mesmos elementos adaptados para narrar uma nova história.

Existe também um “outro” carnaval que vem sendo valorizado pela mídia recentemente, mobilizando centenas de pessoas anualmente nas cidades: o carnaval de rua. Atualmente, o carnaval de rua e seus blocos oficiais e não oficiais, multiplicaram-se em muitos bairros populares do Rio de Janeiro e por todo o Brasil. Ele vem se mostrando como um grande desfile de criatividade onde os foliões estilizam as próprias roupas para deixar a cara da festa e se adaptar às condições climáticas e físicas que o verão tropical pede. Assim, são criadas fantasias cada vez mais inovadoras com modas, signos e ícones populares permeados pelas grandes tendências e o estilo próprio do Brasil, com destaque especial para o artesanato com uso de franjas, crochês, bordados, pedrarias, patchwork e muito mais. Suas formas também variam, indo desde produções maximalistas até combinações mais simples, como biquínis acompanhados de adereços. Para os foliões que preferem não confeccionar suas próprias fantasias, essa demanda tem se tornado uma oportunidade promissora tanto para pequenos designers quanto para grandes marcas, que lançam coleções exclusivas para a festa.

As Turmas de “Bate-bolas” também são uma importante representação do que a fantasia para os blocos de rua pode se tornar. Populares entre as periferias, os “Bate-bolas” foram declarados Patrimônio Cultural Carioca a partir do Decreto nº 35134 de 16 de fevereiro de 2012 e são, segundo o decreto, "personagens típicos do carnaval carioca que representam a alegria e a irreverência dos festejos da “população suburbana”. Suas fantasias são formadas por máscaras, macacões, boleros, luvas e meias, e nas mãos bexigas e sombrinhas dão vida às figuras imponentes que desfilam pelas ruas da periferia urbana.

Monique Bezerra destaca a utilização de materiais e tendências de moda que estão cada vez mais populares entre as turmas de "Bate-bolas":

Seus fantasias são cada vez mais articuladas com modas, signos e ícones do urbano contemporâneo. Portanto, não é sem motivo que determinados personagens como Harry Potter e IT: a coisa, ou filmes como o Cisne Negro e o Código Da Vinci, apareçam entre os motivos emblemáticos de seus enredos. São também merecedores de destaque, as cores fluorescentes fazendo as casacas brilharem no escuro, os efeitos espelhados nas roupas, o uso cada vez maior de nylon, espumas plásticas, entre outros objetos e materiais, que tornam as fantasias cada vez mais imponentes e luxuosas. (Bezerra, 2019, p. 2868)

3 ARTESANATO NA MODA

De acordo com a UNESCO 2025, o artesanato se caracteriza por qualquer item produzido manualmente por um artesão, podendo ou não envolver o uso de ferramentas ou equipamentos no processo. Destaca-se que, embora seja um produto sustentável, sua qualidade e durabilidade não são necessariamente garantidas, pois sua essência reside nas particularidades que refletem características sociais específicas.

Segundo SLUSARSKI e WITKOSKI (2023), devido a colonização europeia o artesanato se consolidou primeiro no Nordeste, região muito rica em culturas manuais, e aos poucos se espalhou para todo país, mas não devemos esquecer do artesanato que já era praticado no país pelos povos originários, que trabalhavam com técnicas de cestaria, plumas e outros materiais.

Esses objetos feitos de forma artesanal possuem valor cultural, e por isso possuem boa adesão no mercado. Os aprendizados são passados por gerações para que as técnicas manuais não se percam e essa cultura continue sendo valorizada. Fica cada vez mais recorrente observar a moda adentrando os espaços do artesanato para agregar valor a sua mercadoria,

oferecendo ao seu consumidor uma ligação do produto de moda com as experiências culturais daquele artesão, podendo cobrar a mais por isso.

Com as novas tecnologias a indústria tem buscado produzir formas semelhantes ao artesanato em larga escala, no entanto as peças deixam de ter características únicas e podem perder seu significado cultural, social e afetivo.

3.1 BORDADO

De acordo com Albade (2022), na tradição ocidental o bordado como forma de adorno nasce na Idade Média, passando a ser um símbolo de riqueza e diferenciação social. Com a modernidade a técnica do bordado se espalhou pelo mundo, sendo trazida ao Brasil pelos Portugueses. Ao longo dos anos o brasileiro foi aos poucos se apropriando da técnica e aplicando de forma regional, com diferentes materiais e particularidades.

A integração de materiais recicláveis no bordado representa uma importante inovação dentro da moda. Ao utilizar retalhos e resíduos têxteis, é possível criar produtos que conciliam a estética do bordado tradicional com preocupações ecológicas, como discutido por Fernandes, Gouveia e Carvalho (2011), que estudam a aplicação de novas tecnologias e materiais reciclados no processo criativo. Essa abordagem de reaproveitamento e transformação não apenas valoriza o bordado como técnica, mas também eleva a responsabilidade ambiental, conectando tradição e inovação.

A prática de bordar com materiais reciclados pode ser vista como uma ramificação do *upcycling*, já que os resíduos são transformados em peças com maior valor estético e cultural. O *upcycling*, segundo Thays Ferreira (2015), é o processo de transformar resíduos em produtos de maior valor, sem alterar significativamente sua forma original. Na moda, essa técnica desafia a percepção de que materiais reaproveitados produzem itens de menor qualidade, ao demonstrar como a criatividade aplicada ao bordado pode gerar produtos refinados, ecológicos e únicos.

Além dos benefícios ambientais, o uso de materiais recicláveis no bordado também reforça a importância da preservação de técnicas artesanais, como evidenciado por Chagas (2004). Ao aplicar técnicas tradicionais em novos contextos sustentáveis os designers estão, de fato, criando um diálogo entre passado e futuro. O uso de materiais recicláveis não apenas mantém vivas as práticas culturais, mas também as torna mais relevantes para os desafios contemporâneos, como a crise ambiental.

O artesanato e o bordado desempenham um papel significativo no Carnaval, especialmente no que diz respeito à criação de fantasias para escolas de samba e blocos de rua. O uso de materiais que antes seriam descartados, não apenas promove sustentabilidade, mas também oferece uma oportunidade para que os figurinos se destaquem nas escolas de samba e em produções independentes, possibilitando a criação de fantasias únicas que expressam criatividade e responsabilidade ambiental, mostrando que a moda pode ser tanto atraente quanto ética, incentivando um consumo mais consciente

4 Identidade visual da marca

Brilita é uma marca de fantasias de luxo para bailes de carnaval, criada para mulheres que amam festa, glamour, carnaval e arte. Unimos a nostalgia do passado com a modernidade, trazendo o brilho para cada detalhe, além do trabalho manual delicado presente nas peças. Nossa identidade visual reflete essa essência, com tipografia clássica, brilhos cintilantes e uma paleta sofisticada que destaca o luxo e a magia do carnaval.

Figura 1 – Logotipo da Brilita



Fonte: Autoria própria (2025).

4.2 MARCAS DE REFERÊNCIA

Nesta pesquisa foram selecionadas marcas de referência que exploram tropicalidade e glamour, especialmente no universo do carnaval. Essas marcas se destacam pelo uso de brilhos, bordados, pedrarias e até materiais recicláveis na criação de suas peças, combinando técnicas artesanais para agregar valor e exclusividade aos produtos.

4.2.1 FARM

A FARM nasceu em 1997 na Babilônia Feira Hype, com o desejo de colorir as meninas do Rio. Duas décadas e meia depois, seguiu a vontade de enfeitar as meninas e meninos de todas as idades, não apenas do Rio, mas agora de todo Brasil e do mundo. A Farm inspira a Brilita ao expressar ao utilizar de inspirações na cultura do Brasil, além de trabalhar com bordados e artesanato em algumas peças de suas coleções.

Figura 3 – Prancha da marca FARM

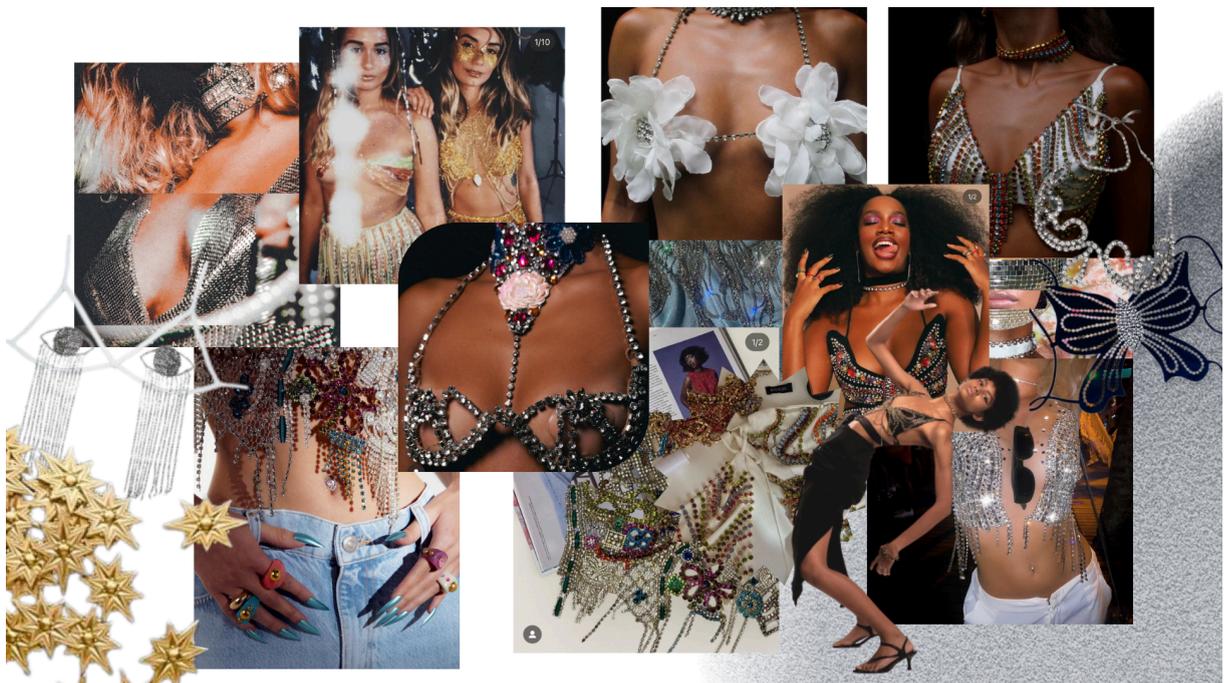


Fonte: Autoria própria (2025).

4.2.2 AVENIDA

Avenida nasceu em 2019 no carnaval carioca a partir da paixão que Ana Victória Cintra, designer e fundadora da marca, possui em relação ao universo fantasioso, libertino e lúdico dos blocos de rua. A marca Avenida trabalha com peças exclusivas e feitas sob medida, que valorizam e respeitam o processo e o tempo de produção de cada roupa. A inspiração para a Brilita vem do brilho, do moderno e da jovialidade da marca.

Figura 4 – Prancha da marca AVENIDA



Fonte: Autoria própria (2025).

4.2.3 Oh lograma

A Marca Oh lograma é um atelier pequeno de curadoria de irreverências carnavalescas para momentos de suspensão da realidade. Muitas de suas peças são únicas e algumas são produzidas somente por encomenda. A loja Oh lograma inspira a Brilita pois pensa no carnaval como um estado de espírito e faz roupas pensadas para a diversão e conforto dos foliões, também é focada em um público jovem.

Figura 5 – Prancha da marca Oh lograma



Fonte: Autoria própria (2025).

5. PESQUISA DE TENDÊNCIAS

Dado que este trabalho se insere na temática do Carnaval, o estudo de tendências foi conduzido com o objetivo de identificar elementos que dialogassem com a estética lúdica e fantasiosa característica da festividade. Nesse contexto, foram exploradas as tendências *Clowncore* e *Ethical Feather*, ambas escolhidas por seu potencial de agregar um tom caricato e imaginativo, alinhado à expressividade do Carnaval. Além disso, foram incorporadas as macrotendências de Sustentabilidade, Ultra Curtos e Cintura Marcada, amplamente presentes nas festividades carnavalescas e frequentemente utilizadas por escolas de samba. Essa pesquisa foi embasada em sites como o *Trendsenses* e o *Fashion For Future*.

5.1 MACROTENDÊNCIAS

Para a realização deste trabalho como tendência de escala global, ou seja, macrotendência, foi pensado principalmente o tema da reciclagem. Com as mudanças climáticas cada vez mais evidentes, torna-se necessário pensar em moda com mais responsabilidade com o futuro e utilizar das matérias primas que já temos disponíveis para criar algo novo, prolongando a vida útil dos materiais.

Além da reciclagem, este trabalho também sofreu influência de outras macrotendências como os "Ultra curtos" que trazem os tamanhos micros em saias e shorts, o que se adequa perfeitamente ao clima e as festividades de carnaval. Assim como a macrotendência da "Cintura Marcada", fortemente presente no vestuário feminino, realçando as curvas em diferentes tipos de corpos.

Figura 6 – Prancha iconográfica de macrotendências



Fonte: Autoria própria (2025).

5.2 MICROTENDÊNCIAS

As microtendências que influenciaram esta coleção foram principalmente o *Ethical Feathers* e *Clowncore*, apostas para o ano de 2026 segundo o Trend Senses¹ e a Harpers bazaar².

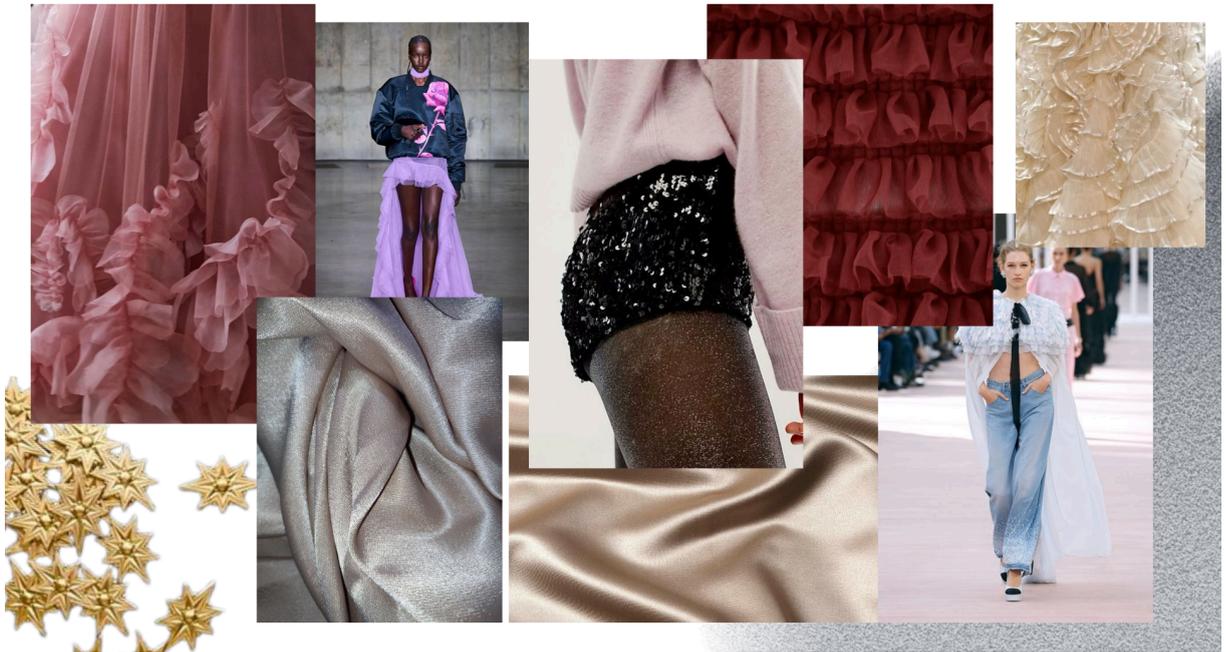
O *Clowncore*, inspirado na estética circense e no lúdico exagerado, incorpora estampas quadriculadas, babados, golas volumosas e silhuetas teatrais. No contexto carnavalesco, ele se traduz em peças curtas e estruturadas que dialogam com a macrotenência dos Ultra Curtos. Saias balonê, bodies decorados e acessórios como meias e luvas dramáticas reforçam o apelo visual. A Cintura Marcada aparece nas modelagens que equilibram o volume do figurino com um shape ajustado, favorecendo uma silhueta bem definida e feminina.

Já a *Ethical Feathers* responde à crescente demanda por materiais sustentáveis na moda, alinhando-se à macrotenência da sustentabilidade. Em um Carnaval cada vez mais consciente, plumas sintéticas de alta qualidade, bordados tridimensionais e aplicações que simulam penas de forma ética ganham espaço em fantasias e adornos. Essa estética resgata o glamour das grandes escolas de samba e dos bailes de Carnaval, mas com um olhar atualizado e responsável. Essas microtendências dentro da coleção são atraentes ao público jovem feminino que apreciam peças exclusivas, festas e o feito à mão.

¹ TENDÊNCIAS, Trend Senses. *ETHICAL FEATHERS // 2026*. Disponível em: <https://www.trendsenses.com/ethical-feathers-2026/>. Acesso em: 2 mar. 2025.

² HARPER'S BAZAAR. *Ruffles, clashing colours, and pantaloons: 'Clowncore' is the new fashion trend sweeping the runways (and TikTok)*. Disponível em: <https://harpersbazaar.com.au/clowncore-fashion-trend/>. Acesso em: 2 mar. 2025.

Figura 8 – Prancha iconográfica de tendências: tecidos



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 9 – Prancha iconográfica de tendências: silhuetas e modelagens



Fonte: Autoria própria (2025).

6. DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO

A coleção "A Festa Cadente: A Estrela Fugaz da Felicidade" nasce da inspiração nos grandes bailes de Carnaval que aconteciam nos suntuosos salões do Rio de Janeiro. Nessas festas, as pessoas se fantasiavam e usavam máscaras para escapar, ainda que por um breve momento, de suas realidades. Essa ligação entre a felicidade do carnaval e o efêmero é o que dá sentido à coleção, que conecta a ideia do carnaval a uma estrela cadente que passa rapidamente e traz alegria e desejo a quem a presencia.

Além de revisitar a atmosfera dos antigos bailes carnavalescos, a coleção também propõe uma reflexão sobre sustentabilidade. Os materiais utilizados incluem paetês confeccionados a partir de garrafas plásticas descartadas, além de papelão, sacolas plásticas, películas de telas planas, tecidos e aviamentos reaproveitados de acervos pessoais.

Neste capítulo, serão apresentadas as principais ideias e inspirações que deram vida à coleção, bem como todo o processo de prototipagem, desde as peças piloto até a criação dos aviamentos reciclados.

6.1 TEMA DA COLEÇÃO

Inspirada na efemeridade do Carnaval, no surrealismo e na nostalgia do circo antigo, cada peça traduz o desejo humano de escapar da realidade e mergulhar em um mundo onde tudo é possível. Elementos do cinema clássico de Hollywood dos anos 1920, com suas produções glamorosas e figurinos sofisticados, misturam-se à estética exuberante do burlesco, trazendo sensualidade e teatralidade às criações. Referências astronômicas, como as estrelas cadentes, entrelaçam-se ao refrão de *Macunaíma*, de Clara Nunes, adicionando um toque poético e místico. O resultado é uma coleção luxuosa, brilhante e mágica que celebra o espírito livre, lúdico e onírico do Carnaval.

6.2 CORES

Para dialogar com a estética dos antigos bailes de Carnaval, a paleta de cores desta coleção se distancia da explosão de cores tradicional da folia, optando por uma abordagem mais sóbria. Tons de cinza, bege, branco e, sobretudo, preto compõem a base das peças, evocando um olhar nostálgico dos antigos bailes de carnaval, utilizando como inspiração antigas fotos em preto e branco. Essa escolha não apaga a energia festiva, pelo contrário, os neutros ganham vida com os brilhos e formas dinâmicas, equilibrando sofisticação e vivacidade.

O azul surge como ponto de contraste, trazendo um respiro de cor à coleção. Em nuances que dialogam com o cinza, ele acrescenta um frescor sutil às peças, criando um jogo de tons frios que brincam com o calor do verão no Carnaval.

Figura 12 – Cartela de cores



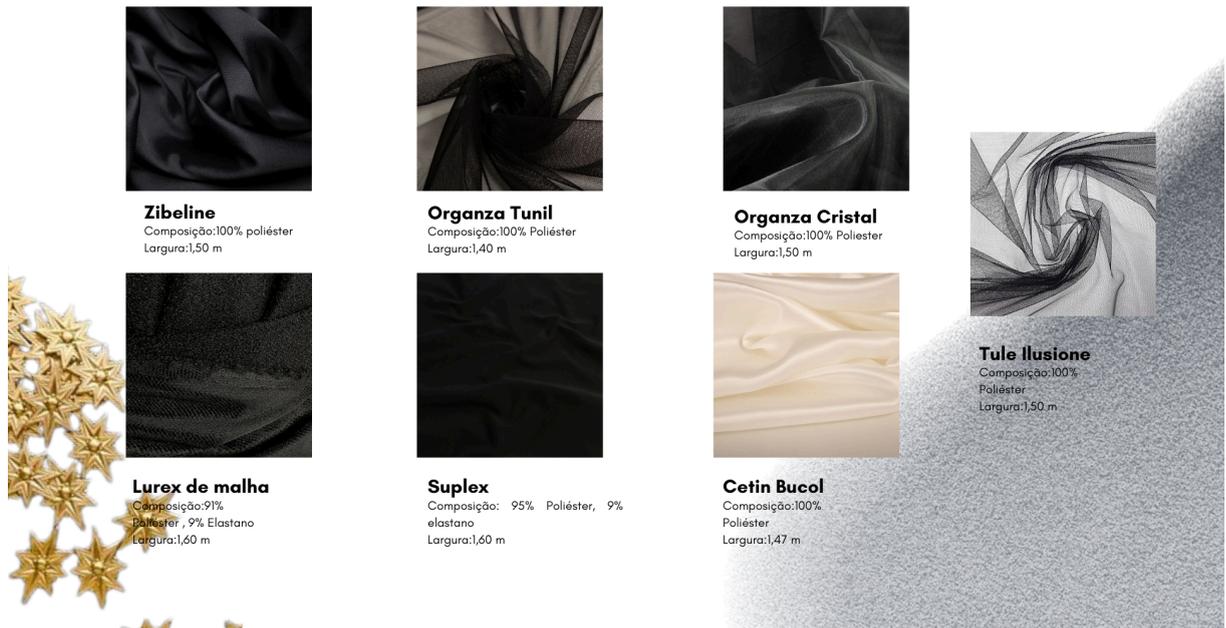
Fonte: Autoria própria (2025).

6.3 MATERIAIS

Os tecidos escolhidos para esta coleção foram pensados para trazer brilho e movimento às peças, capturando a essência festiva do Carnaval. Malhas e tecidos acetinados, como zibeline, tafetá e cetim garantem a luminosidade desejada, enquanto materiais translúcidos, como organza e tule, adicionam leveza, transparência e criam efeitos de volume, babados e franzidos, além de evocar a sensação de corpo exposto.

Cada escolha foi feita levando em conta não apenas a estética, mas também a mobilidade e a ergonomia, elementos essenciais para a fluidez e a energia da festa de rua.

Figura 13 – Cartela de tecidos



Fonte: Autoria própria (2025).

6.4 DESIGN DE SUPERFÍCIE TÊXTIL

Para o desenvolver desta coleção foram pensadas diferentes formas de design de aplicação, as quais incluem principalmente o bordado, com uso de paetês reciclados. O processo de desenvolvimento desses paetês se iniciou com a inspiração no trabalho da artista Paula Votteler do Paula's Project, que é uma voz nova na moda sustentável, inspirando milhares de pessoas com suas criações inventivas de upcycling. A designer encontra propósito em reimaginar materiais existentes é responsável por criar bolsas a partir de garrafas plásticas recicladas, combinando sustentabilidade com arte como é apresentado na Figura 14 postagem do perfil [@paulasprojects_](#) (2025) onde a bolsa é bordada com paetês feito de embalagens que iriam para o lixo.

Figura14 – Imagem de Bolsa com recicláveis



Fonte: Instagram do [@paulasprojects_](#) (2025).

Com isso, iniciei o processo de criação dos paetês pedindo a amigos e familiares que guardassem garrafas que seriam descartadas como é mostrado nas figuras 15 e 16. Após a higienização, cortei a parte superior e inferior das garrafas, ficando apenas com a parte central, por ser mais maleável e fácil de manipular como mostra na figura 17.

Figura 15 - Garrafas coletadas.



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 16 - Processo de limpeza das garrafas



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 17- Garrafas cortadas.



Fonte: Autoria própria (2025).

A primeira tentativa de corte dos paetês foi feita com um cortador circular de papel no formato oval. No entanto, devido à dureza do material, consegui produzir poucas unidades antes que a lâmina perdesse a capacidade de corte, como vemos na imagem 18. Diante desse impasse, realizei novos testes, desta vez utilizando um cortador de punção circular de 8mm, geralmente empregado para couro. Esse método apresentou um resultado satisfatório, conforme mostrado na imagem 19.

Figura 18 - Tentativa de Corte com o Cortador de Papel



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 19 - Corte com o cortador punção circular de 8mm

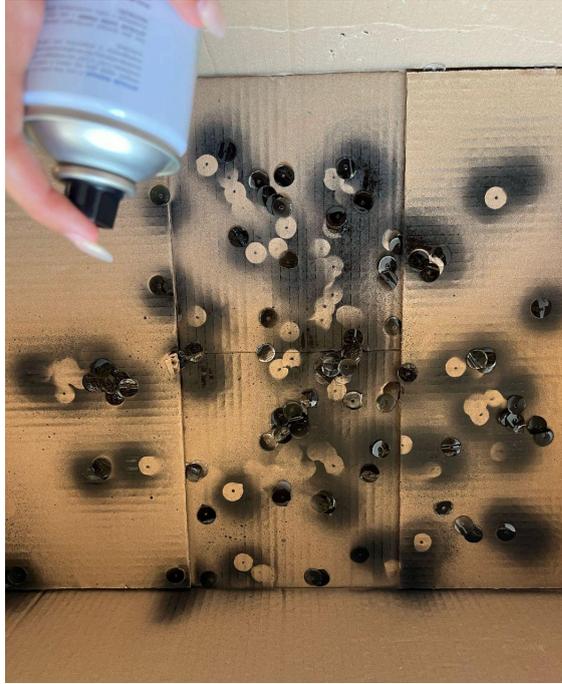


Fonte: Autoria própria (2025).

Com os paetês já cortados, decidi pintá-los, uma vez que realizar esse processo antes do corte desgastaria a tinta. As cores escolhidas foram preto e prata. Para a aplicação, espalhei os paetês dentro de uma caixa e utilizei tinta spray aderente, proporcionando cor e um efeito

lustroso como vemos na figura 20. Também houve o processo de cortar as rebarbas e fazer um furo para passar a agulha utilizando o ferro de solda, vide a figura número 21.

Figura 20 - Pintura dos Paetês já furados e cortados



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 21 - Paetês sendo furados com ferro de solda.



Fonte: Autoria própria (2025).

Seguindo a proposta de reutilização de materiais, foram produzidas estrelas para serem bordadas em roupas e acessórios utilizando uma película de difusão retirada de uma TV que não funcionava mais. Esse material, além de translúcido, proporciona um efeito visual diferenciado, enriquecendo a composição das peças como vemos na imagem 22.

Figura 22 - Recorte de estrelas.



Fonte: Autoria própria (2025).

Além dos paetês, utilizei pedrarias para criar bordados, franjas e acabamentos, além de fixar os paetês nas peças, como está na imagem 23. Também desenvolvi uma estampa manual a partir da aplicação de sacolas plásticas, que, ao serem aquecidas, formam um material semelhante a lona. Esse processo consistiu na sobreposição de diversas camadas de sacolas plásticas, que, ao serem aquecidas com ferro, se fundiram, criando um “tecido” base para receber a estampa. Em seguida, apliquei estrelas sobre essa lona, formando um padrão de céu estrelado. Para isso, utilizei a mesma técnica de sobreposição e aquecimento, com o auxílio de um papel protetor para evitar que a sacola grudasse no ferro, resultando no efeito visual demonstrado a seguir nas imagens 24, 25, 26 e 27.

Figura 23- Bordado com paetê prata.



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 24- Recorte de sacolas



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 25 - Sacolas sendo passadas a ferro para formarem o tecido.



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 26 - Sobreposição de sacolas.



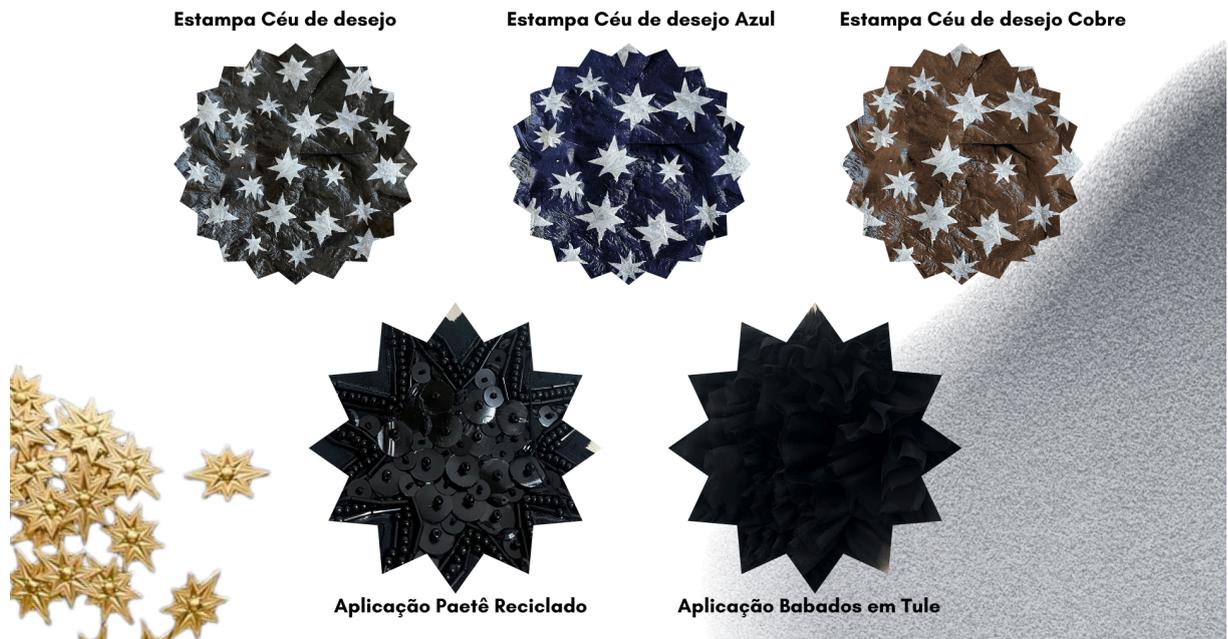
Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 27 - Aplicação de Estrelas de sacola.



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 28 – Cartela de design de superfície têxtil



Fonte: Autoria própria (2025).

6.5 SILHUETAS E MODELAGENS

As modelagens desta coleção foram desenvolvidas aliando tendências atuais, como o comprimento ultra curto, recortes estratégicos e cintura marcada, pensado para ser atrativo para mulheres jovens com estilo e na necessidade de conforto para os foliões, que encaram o calor e a multidão do Carnaval.

Por isso, a maioria das peças é ajustada ao corpo, com uma forte conexão com a moda praia. No entanto, há também criações mais volumosas, pensadas para gerar impacto visual sem comprometer a liberdade de movimento, mantendo o equilíbrio entre estética e funcionalidade.

Figura 29 – Cartela de silhuetas e modelagens



Fonte: Autoria própria (2025).

6.6 PARÂMETRO DE PRODUTO

Tabela 1 – Parâmetro de produto

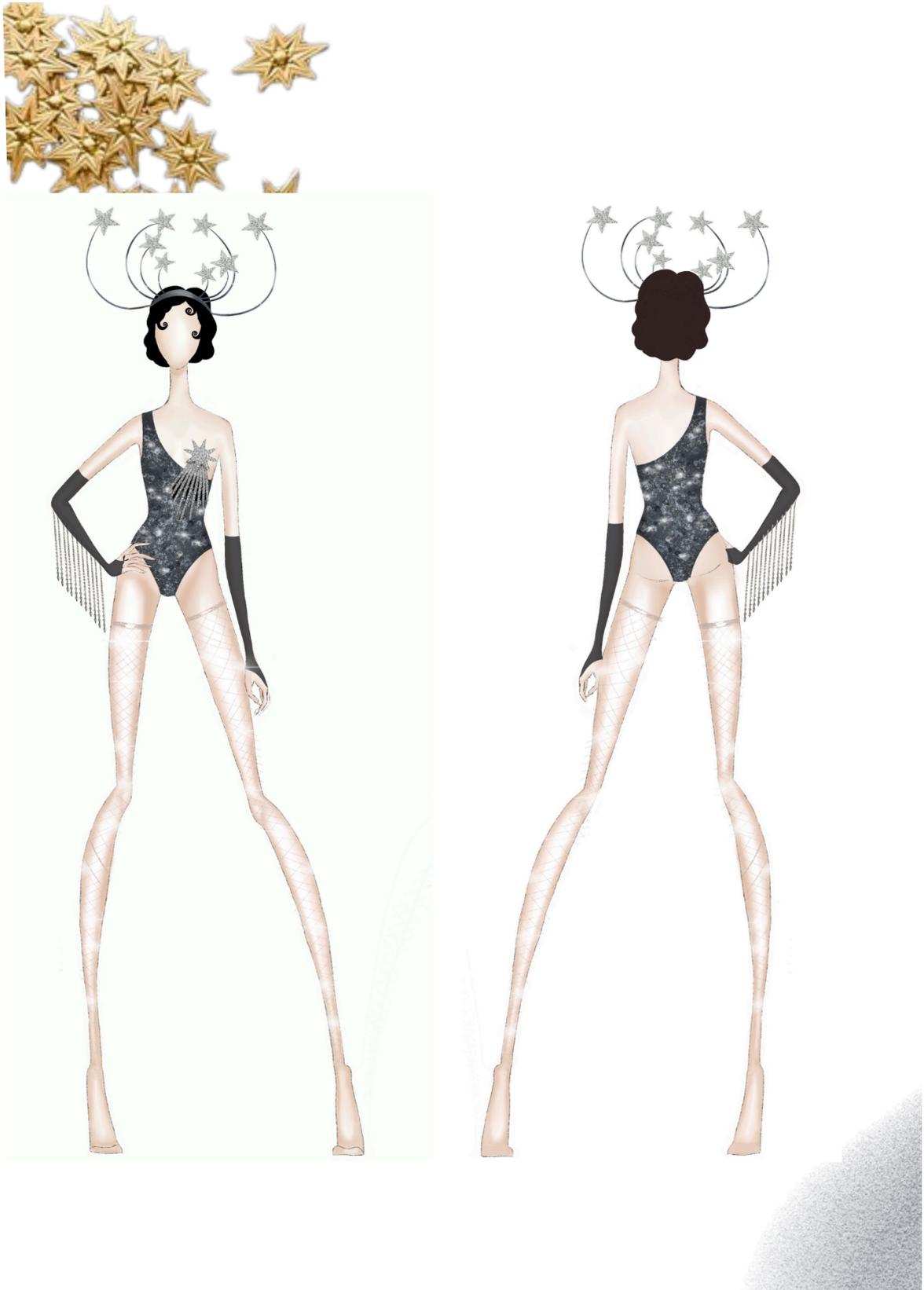


NOME DA COLEÇÃO: "A FESTA CADENTE "		MARCA: BRILITA			ESTAÇÃO: ALTO VERÃO		
Mix de Produto	Mix de moda	Básico	Fashion	Vanguarda	Total	%	
Partes de Cima	Poncho estrela		1		1	4,54%	
	Colete		1		1	4,54%	
	Blusa balonê		1		1	4,54%	
	Cropped franjas		1		1	4,54%	
	Rufo Pierrot				1	1	4,54%
	Bolero manga longa				1	1	4,54%
	Sutiã Alça larga	1				1	4,54%
Peças inteiras	Maio um ombro só	1	1		2	9,09%	
	Maio com recortes na cintura	1			1	4,54%	
	Macacão biker		1		1	4,54%	
	Macacão assimétrico longo				1	1	4,54%
	Maio assimétrico manga longa	1				1	4,54%
	Maio com capa		1			1	4,54%
	Maio decote costas	1				1	4,54%
	Vestido pedrarias				1	1	4,54%
Partes de Baixo	Calcinha biquíni	1			1	4,54%	
	Hot pant		1	1	2	9,09%	
	Short balonê		1		1	4,54%	
	Saia Bailarina		1		1	4,54%	
	Polainas	1				1	4,54%
		7	10	5	22	100%	

Fonte: Autoria própria (2025).

6.7 CROQUIS DA COLEÇÃO

Figura 30 – Croqui 01



Fonte: Autorial própria (2025).

Figura 31 – Croqui 02



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 32 – Croqui 03



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 33 – Croqui 04



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 34 – Croqui 05



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 35 – Croqui 06



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 36 – Croqui 07



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 37 – Croqui 08



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 38 – Croqui 09



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 39 – Croqui 10



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 40 – Croqui 11



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 41 – Croqui 12



6.8 SEQUÊNCIA DE DESFILE

Figura 42 – Sequência de desfile



Fonte: Autoria própria (2025).

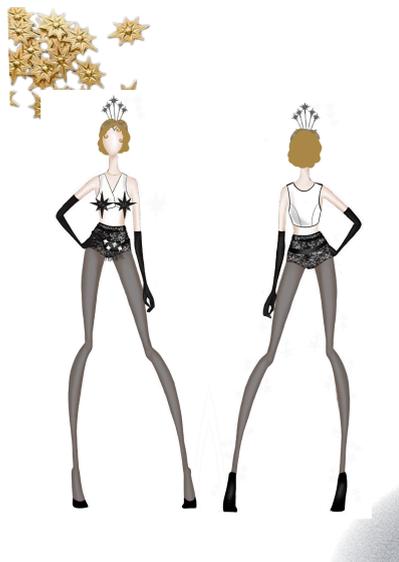
7 DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS

A escolha dos produtos para serem executados foi feita baseada em elementos importantes para a coleção e suas formas, como babados volumosos, brilho, influência do circo e do cinema e principalmente da figura de estrelas . As peças são majoritariamente forradas e confeccionadas em tecido de poliéster, buscando utilizar ao máximo o acervo de tecidos que eu já possuía. Estes tecidos já são amplamente utilizados em confecções de carnaval por já trazer uma estética brilhante e glamourosa para as peças, no desenvolvimento dessa coleção esses tecidos possuem superfície com bordados e aplicações. Os adereços também foram feitos de forma manual buscando reaproveitar recursos que seriam descartados ou que já foram utilizados em outros carnavais mas com um novo design.

7.1 LOOK 1

O primeiro look levou em média 18 horas para ser executado, contabilizando as etapas de modelagem, corte, costura e bordado, é composto por um colete cropped de alfaiataria, feito em cetim com aplicação de estrelas em zibeline. As estrelas são bordadas com o paetê reciclável e se estendem para fora do cropped, acompanha uma hot pant com aplicação também em paetê reciclável com vidrilhos pretos, é feita em lurex de malha e forrada com suplex. De acessórios temos a meia calça preta com brilho, luvas pretas e uma pochete feita a partir de sacolas plásticas de mercado e aviamentos de acervo pessoal, com franjas de miçangas. Por fim, temos uma cabeça carnavalesca feita de arame, ao qual foi coberta com fita de cetim e adornada com pedrarias e estrelas feitas de uma película de TV antiga.

Figura 43 – 1º look escolhido para o desenvolvimento

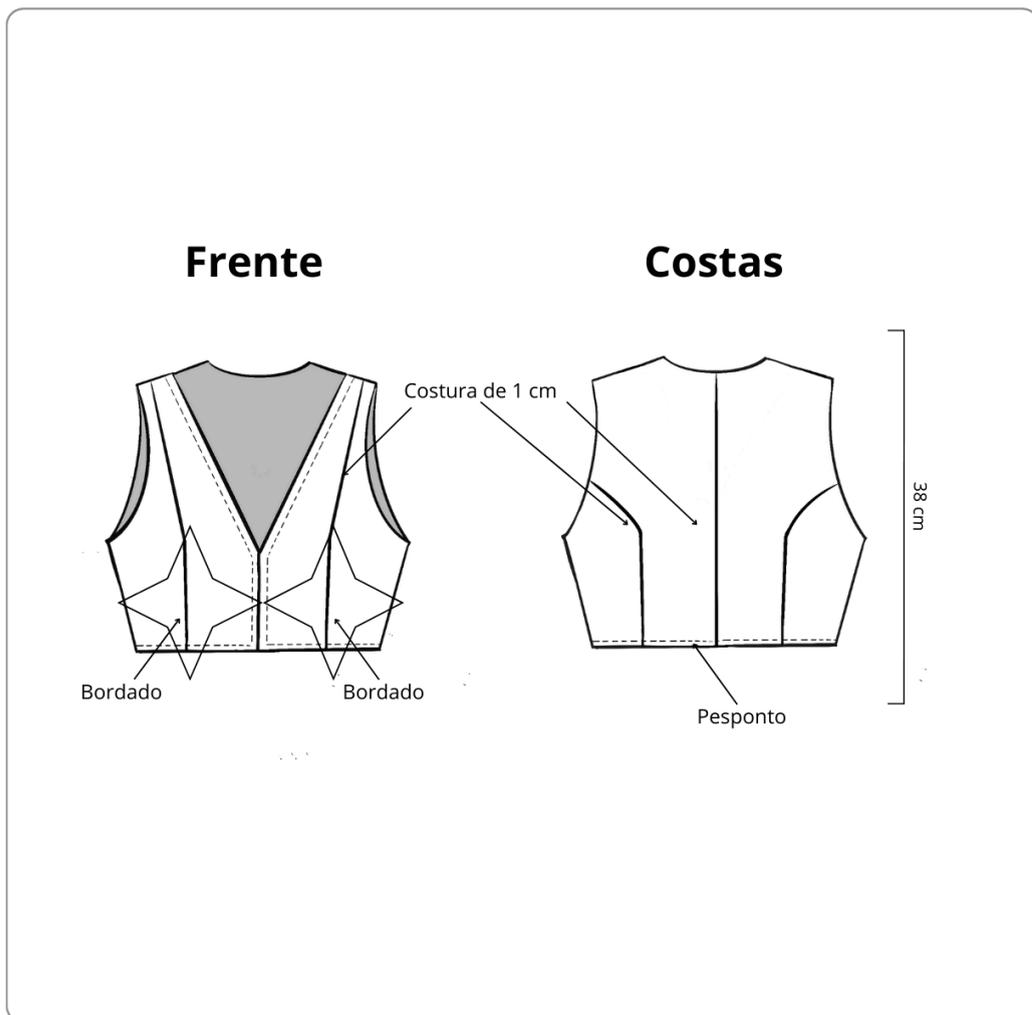


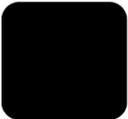
Fonte: Autoria própria (2025)

7.1.1 Fichas técnicas (look 1)

Tabela 02- Ficha Técnica do Colete Cropped, Look 01

	REF.: P01	NOME: Pierrot Estrelado	DATA: 27/02/25
	COLEÇÃO: A Festa Cadente	DESIGNER: Naiara Carvalho	
	DESCRIÇÃO: Colete Cropped		



CORES	BENEFICIAMENTOS
 	<p>NOME: Bordado Livre</p> <p>TÉCNICA: Bordado com Lantejoulas</p> <p>EMPRESA: Autoria Propria</p>

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
	X										

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha	100% Poliéster	Areia	13 m	Caçula	R\$ 0,65
Linha	100% Poliéster	Preto	6 m	Caçula	R\$ 0,35
Miçanga	Plástico	Preto	40 unidades	Caçula	R\$ 3,00
Paete	Plastico	Preto	60 unidades	Autoria Propria	R\$ 0

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
Cetin Bucol	100% PES	Areia	1,50 cm	1,47m	Caçula	R\$ 35,00
Sarja	100% CO	Preto	40 cm	1,50m	Caçula	R\$ 12,00

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/ BENEF.	PREÇO TOTAL
R\$ 4,00	R\$47,00	150,00	
			R\$ 201,00

MODELAGEM

MODELISTA: Naiara Carvalho

NÚMERO DE MOLDES: 5 partes

PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM	CORTE
Centro Frente	2 pares
Lateral Frente	2 pares
Centro Costas	2 pares
Lateral Costas	2 pares
Estrela	2x

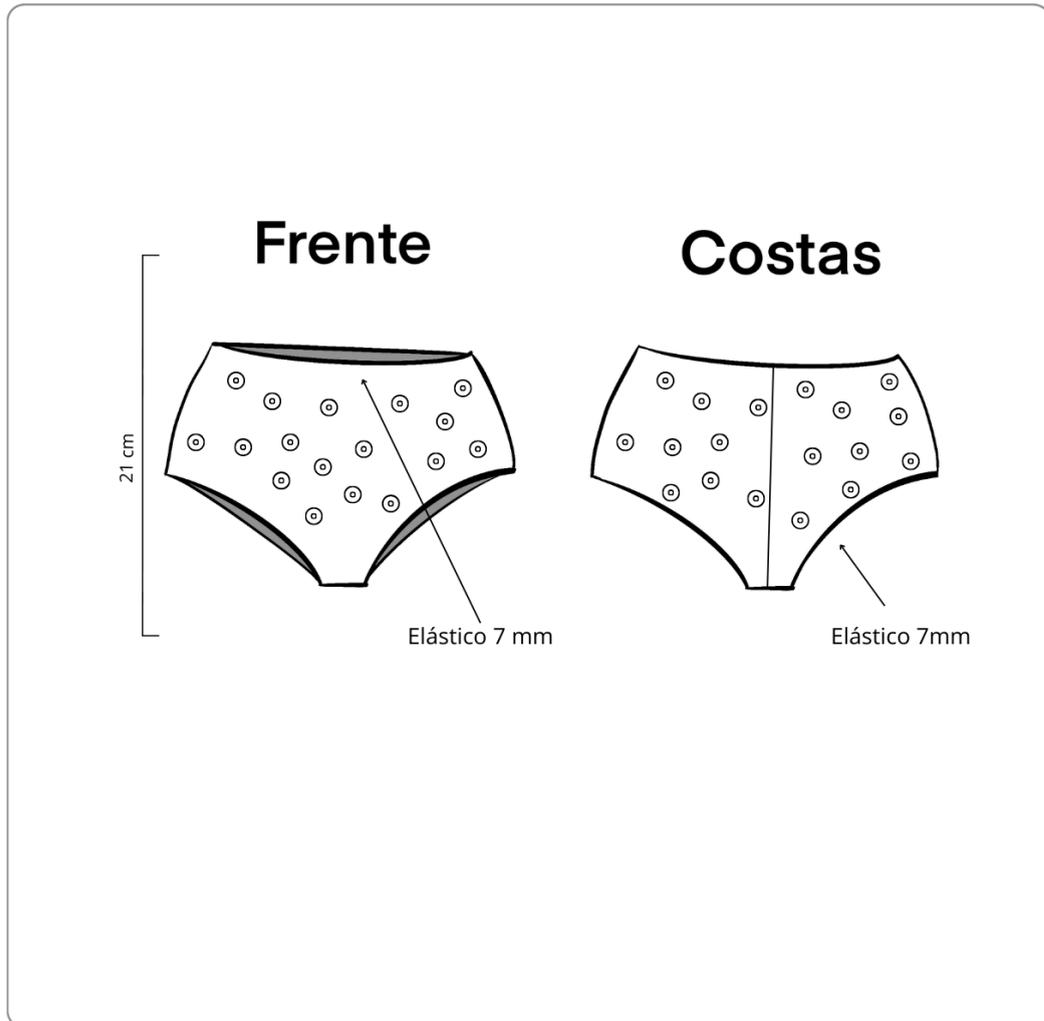
SEQUÊNCIA OPERACIONAL

DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO	MÁQUINA(S)
Unir o meio frente com lateral frente, esquerda e direita (forro e externo)	Reta
Unir centro costas forro e externo separados	Reta
Unir meio costas com lateral costas, esquerda e direita	Reta
Unir ombros costas com frente forro e externo separado	Reta
Passar todas as costuras , abrindo todas as costuras	Manual/ferro
Posicionar o forro sobre a parte externa e unir os dois deixando a lateral aberta	Reta
Fechar as laterais deixando um espaço para desvirar o colete	Reta
Desvirar o colete e fechar com costura invisível	Manual
Cortar as estrelas e bordar	Manual
Prender as estrelas com costura de alinhavo	Manual

Fonte: Autoria própria 2025.

Tabela 03- Ficha Técnica do Hot Pant, Look 01

	REF.: P02	NOME: Princesa estrela	DATA: 27/02/25
	COLEÇÃO: A Festa Cadente	DESIGNER: Naiara Carvalho	
	DESCRIÇÃO: Hot pant		



<p>CORES</p> 	<p>BENEFICIAMENTOS</p> <p>NOME: Bordado Livre</p> <p>TÉCNICA: Bordado com Lantejoulas</p> <p>EMPRESA: Autoria Propria</p>
---	---

GRADE DE TAMANHOS											
--------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
	X										

AVIAMENTOS					
-------------------	--	--	--	--	--

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha	100% Poliéster	Preto	22 m	Caçula	R\$ 0,01
Fio	100% Poliéster	Preto	7 m	Caçula	R\$ 0,01
Miçanga	Plástico	Preto	130 unidades	Caçula	R\$ 7,00
Paete	Plastico	Preto	130 unidades	Autoria Propria	R\$ 0

TECIDOS						
----------------	--	--	--	--	--	--

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
Suplex	86% PA / 14% EL	Preto	60 cm	1,47m	Caçula	R\$ 22,00
Malha lurex	94% PES + 6% EA	Preto	60 cm	1,50m	Caçula	R\$ 14,00

AMOSTRA DE TECIDOS			
---------------------------	--	--	--

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS			
---------------	--	--	--

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/ BENEF.	PREÇO TOTAL
R\$ 7,02	R\$35,00	210,00	
			R\$ 252,02

MODELAGEM

MODELISTA: Naiara Carvalho

NÚMERO DE MOLDES: 2 partes

PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM

CORTE

Frente

2x

Costas

2 pares

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO

MÁQUINA(S)

Unir os dois lados das costas

Overlock

Unir fundo frente com costas no avesso e externo separado

Overlock

prender elástico nas cavas juntando forro e externo

Overlock

prender elástico na cintura frente

Overlock

desvirar a peça e prender elástico na cintura costas

Overlock

colocar a frente por dentro das costas e fechar de forma que fique embutido e fechar laterias

Overlock

fazer uma abertura e desvirar a peça

Manual

fechar a abertura com costura invisível

Manual

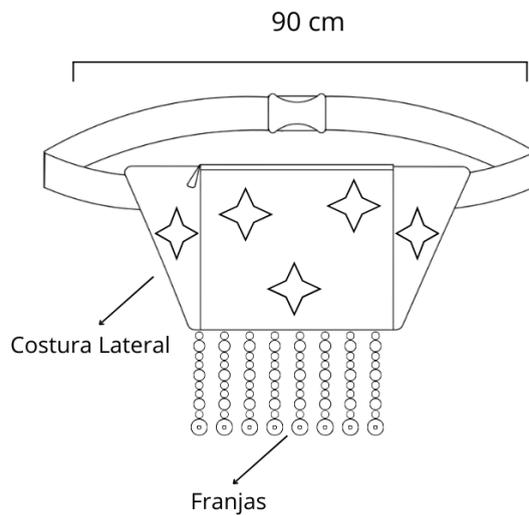
Prender paetes

Manual

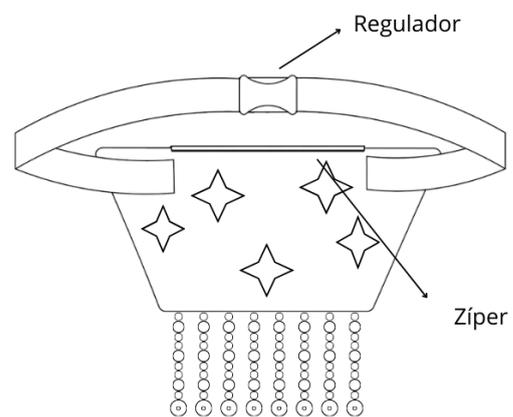
Tabela 04- Ficha Técnica do Pochete, Look 01

	REF.: P03	NOME: Pierrot Estrelado	DATA: 27/02/25
	COLEÇÃO: A Festa Cadente	DESIGNER: Naiara Carvalho	
	DESCRIÇÃO: Pochete com franjas		

Frente



Costas



CORES



BENEFICIAMENTOS

NOME: Bordado Livre
TÉCNICA: Bordado com Lantejoulas
EMPRESA: Autoria Propria

GRADE DE TAMANHOS											
--------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
	X										

AVIAMENTOS					
-------------------	--	--	--	--	--

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha	100% Poliéster	Preto	5 m	Caçula	R\$ 0,01
Alça	100% Poliéster	Preto	90 cm	Caçula	R\$ 4,00
Miçanga	Plástico	Preto	40 unidades	Caçula	R\$ 2,00
Paete	Plastico	Preto	14 unidades	Autoria Propria	R\$ 0,00

TECIDOS						
----------------	--	--	--	--	--	--

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
Tecido Plastico	100% PE	Areia	70 cm	50 cm	Autoria Propria	R\$ 0
TNT	100% PP	Verde	70 cm	1,40m	Caçula	R\$ 2,52

AMOSTRA DE TECIDOS			
---------------------------	--	--	--

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS			
---------------	--	--	--

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/ BENEF.	PREÇO TOTAL
R\$ 5,01	R\$ 2,52	120,00	
			R\$ 127,53

7.1.2 Cartela de aviamentos (look 1)

Figura 44 – Cartela de aviamentos



Fonte: Autoria própria 2025.

7.1.3 Modelagem (look 1)

A modelagem deste look foi composta por um colete estilo cropped, desenvolvido a partir da base de corpo tamanho 36, com redução no comprimento e adição de um decote em "V" e abertura frontal com abotoamento. A estrutura do colete foi dividida em quatro partes: centro frente, lateral frente, centro costas e lateral costas.

A modelagem da pochete foi desenvolvida com base em um modelo que eu já possuía, sendo composta por dois trapézios – um para a parte da frente e outro para as costas – e um meio trapézio para a lateral.

Já a modelagem da *hot pant* foi baseada em uma calcinha de biquíni que eu já possuía, utilizando seu formato e medidas como referência para criar as bases da frente e das costas. Com as bases prontas, optei por um ajuste nos moldes, tornando-o um pouco menos cavado, inspirado nos trajes de banho utilizados na década de 1950.

Figura 45 – Prancha iconográfica do processo de modelagem



Fonte: Autoria própria (2025).

7.1.4 Prototipagem (look 1)

O corte do colete foi realizado em tecido de cetim, pensado para ser forrado. Para isso, os moldes foram cortados quatro vezes de forma espelhada. A costura iniciou-se unindo separadamente o forro e a parte externa, até o momento de conectá-los para fechar a peça. Foi deixada uma abertura para desvirar o colete, que posteriormente foi fechada à mão com ponto invisível.

Para um melhor acabamento, foi feito um pesponto na parte inferior, no decote e na área de abotoamento. Além disso, foi adicionado um botão com uma casa de botão para o fechamento da peça. Como aplicação decorativa, foram bordadas à mão duas estrelas com paetês recicláveis, fixadas na peça utilizando a técnica de ponto atrás.

A hot pant foi confeccionada em tecido de lurex, utilizado como lado direito, e forrada com um tecido apropriado para proporcionar conforto e estrutura. As partes da frente e das costas foram cortadas e costuradas de forma a manter o acabamento interno embutido. Para ajuste ao corpo, foram aplicados elásticos na cava e na cintura. Assim como no colete, foi deixada uma abertura para desvirar a peça, que posteriormente foi fechada à mão com ponto invisível. O bordado da hot pant foi feito manualmente com paetês recicláveis e demais pedrarias.

Por fim, a pochete foi cortada no tecido feito a partir de sacolas plásticas e costurada em uma máquina doméstica comum. O forro foi feito em TNT, garantindo leveza e estrutura à peça. Para os detalhes, foram adicionadas franjas confeccionadas manualmente com miçangas e paetês reciclados, costuradas à mão para um acabamento mais delicado.

7.2 LOOK 2

O segundo look escolhido para ser desenvolvido levou cerca de 30 horas para ser confeccionado contando todas as etapas de corte, modelagem, costura e bordado e é composto por um top estruturado com base de arame, uma hot pant com babados e um rufo para o pescoço. Ele foi selecionado entre os demais por unir elementos do novo e do vintage, combinando o estilo mais ousado e revelador do top inspirado nas passistas com a formalidade da hot pant estilo shortinho e dos rufos. Além disso, o chapéu de Hennin, muito associado às histórias de princesas, traz um ar ainda mais lúdico e delicado para o look

Figura 47 – 2º look escolhido para o desenvolvimento



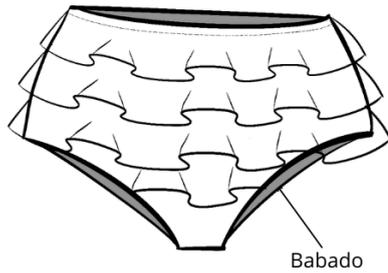
Fonte: Autoria própria (2025)

7.2.1 Fichas técnicas (look 2)

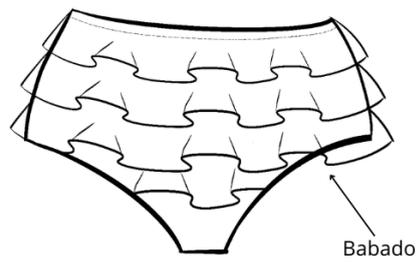
Tabela 05- Ficha Técnica Hot Pants babados, Look 02

	REF.: I01	NOME: Princesa estrela	DATA: 27/02/25
	COLEÇÃO: A Festa Cadente	DESIGNER: Naiara Carvalho	
	DESCRIÇÃO: Hot pant babados		

Frente



Costas



CORES



BENEFICIAMENTOS

NOME: Aplicação
TÉCNICA: Aplicação de babados
EMPRESA: Autoria Propria

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
	X										

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha	100% Poliéster	Preto	22 m	Caçula	R\$ 0,01
Fio	100% Poliéster	Preto	7 m	Caçula	R\$ 0,01

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
Suplex	86% PA / 14% EL	Preto	60 cm	1,47m	Caçula	R\$ 14,00
tule	94% PES + 6% EA	Preto	8 m	1,50m	Caçula	R\$ 64,00

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/ BENEF.	PREÇO TOTAL
R\$ 0,02	R\$78,00	280,00	
			R\$ 358,02

MODELAGEM

MODELISTA: Naiara Carvalho

NÚMERO DE MOLDES: 2 partes

PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM

CORTE

Frente

2x

Costas

2x

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO

MÁQUINA(S)

Unir fundo frente com costas no avesso e externo separado

Overlock

prender elástico nas cavas juntando forro e externo

Overlock

prender elástico na cintura frente

Overlock

desvirar a peça e prender elástico na cintura costas

Overlock

colocar a frente por dentro das costas e fechar de forma que fique embutido e fechar laterias

Overlock

fazer uma abertura e desvirar a peça

Manual

fechar a abertura

Manual

Franzir babados

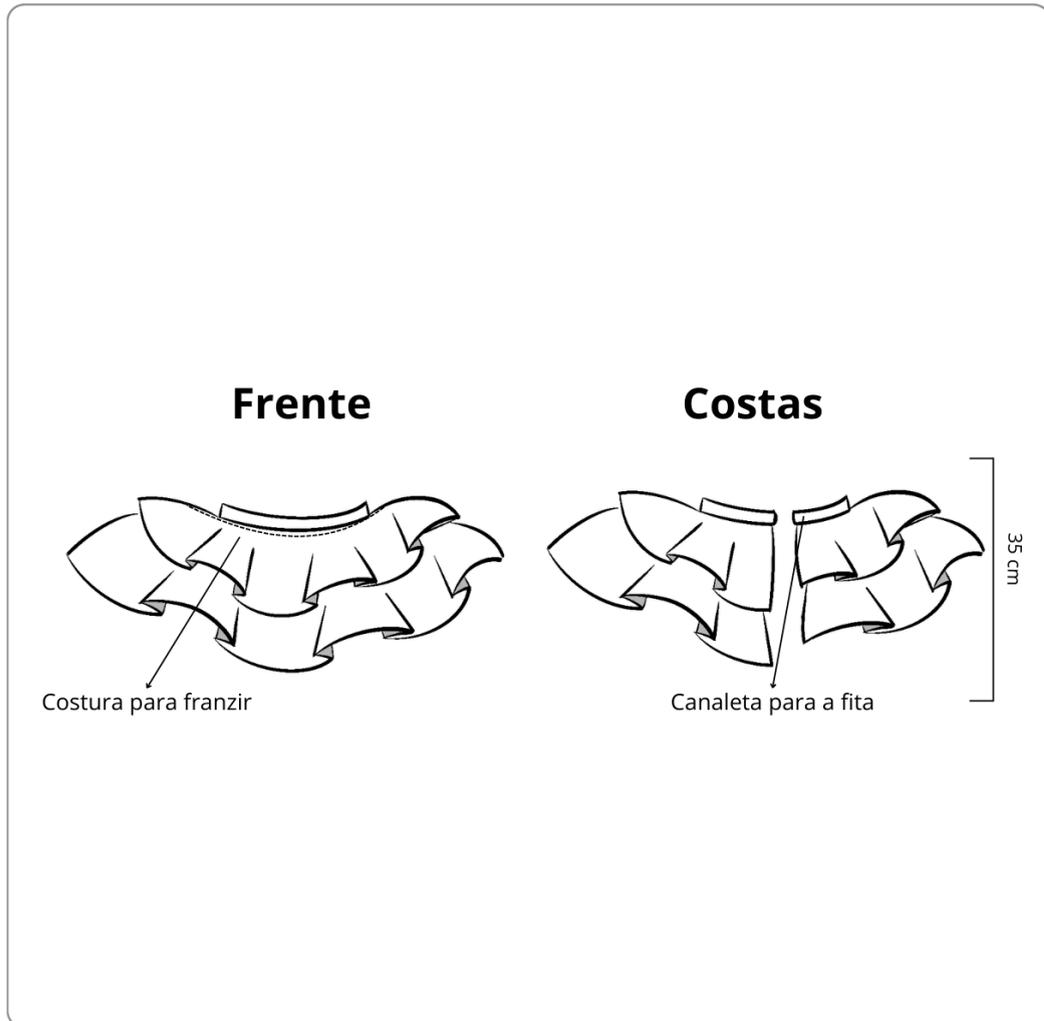
Reta

costurar babados na peça com ponto atrás

Manual

Tabela 06- Ficha Técnica Rufo franzido babados, Look 02

	REF.: I02	NOME: Princesa Estrela	DATA: 27/02/25
	COLEÇÃO: A Festa Cadente	DESIGNER: Naiara Carvalho	
	DESCRIÇÃO: Rufo franzido		



<p>CORES</p> 	<p>BENEFICIAMENTOS</p> <p>NOME:</p> <p>TÉCNICA:</p> <p>EMPRESA:</p>
---	---

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
	X										

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Fita de cetim	100% Poliéster	Preto	10 m	Caçula	R\$ 5,00
Linha	100% Poliéster	Preto	3,0 m	Caçula	R\$ 0,01
Fio	100% Poliéster	Preto	5,0 m	Caçula	R\$ 0,01

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
Zibeline	100% Poliéster	Preto	1,50 cm	1,50m	Caçula	R\$ 37,00

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/ BENEF.	PREÇO TOTAL
R\$ 5,02	R\$37,00	R\$50,00	
			R\$ 92,02

7.2.2 Cartela de aviamentos (look 2)

Figura 48 – Cartela de aviamentos

 <p>Galão Metalizado REF.311606-2 PRATA Fabricante: KIT Site: www.lojascacula.com.br</p>	 <p>Miçanga Perolada REF.254679-2 PRata Fabricante: KIT Site: www.lojascacula.com.br</p>	 <p>Fita de Cetim n 3 .REF.W-3261 Cinza Fabricante: KIT Site: www.lojascacula.com.br</p>	 <p>Fita de Cetim n 3 .REF.W-3261 PRETO Fabricante: KIT Site: www.lojascacula.com.br</p>
  <p>Elástico Chato 7mm REF.24881-2 Branco Fabricante: Monitex Site: www.lojascacula.com.br</p>	 <p>Gota Big Metalizada REF. 41563-1 Prata Fabricante: KIT Site: www.lojascacula.com.br</p>	 <p>Paetê reciclado Material: Garrafa PET Prata Autoria própria</p>	

Fonte: Autoria própria 2025.

7.2.3 Modelagem (look 2)

Nesse look, a modelagem da hot pant seguiu a mesma abordagem do primeiro, sendo desenvolvida a partir de uma peça que eu já possuía. Seu formato e medidas foram utilizados como referência para criar as bases da frente e das costas.

Já para a construção do top de arame e do rufo, não foi necessário desenvolver uma modelagem específica, sendo feitos diretamente durante o processo de confecção.

Figura 49 – Prancha iconográfica do processo de modelagem



Fonte: Autoria própria 2025.

7.2.4 Prototipagem (look 2)

Para a confecção do segundo look, a hot pant foi produzida em tecido suplex, utilizado tanto no forro quanto na parte externa, proporcionando conforto e estrutura à peça. As partes da frente e das costas foram cortadas e costuradas de forma a manter o acabamento interno embutido, deixando uma abertura no fundo para desvirar a peça, posteriormente fechada à mão com costura invisível. Para melhor ajuste ao corpo, foram aplicados elásticos na cava e na cintura.

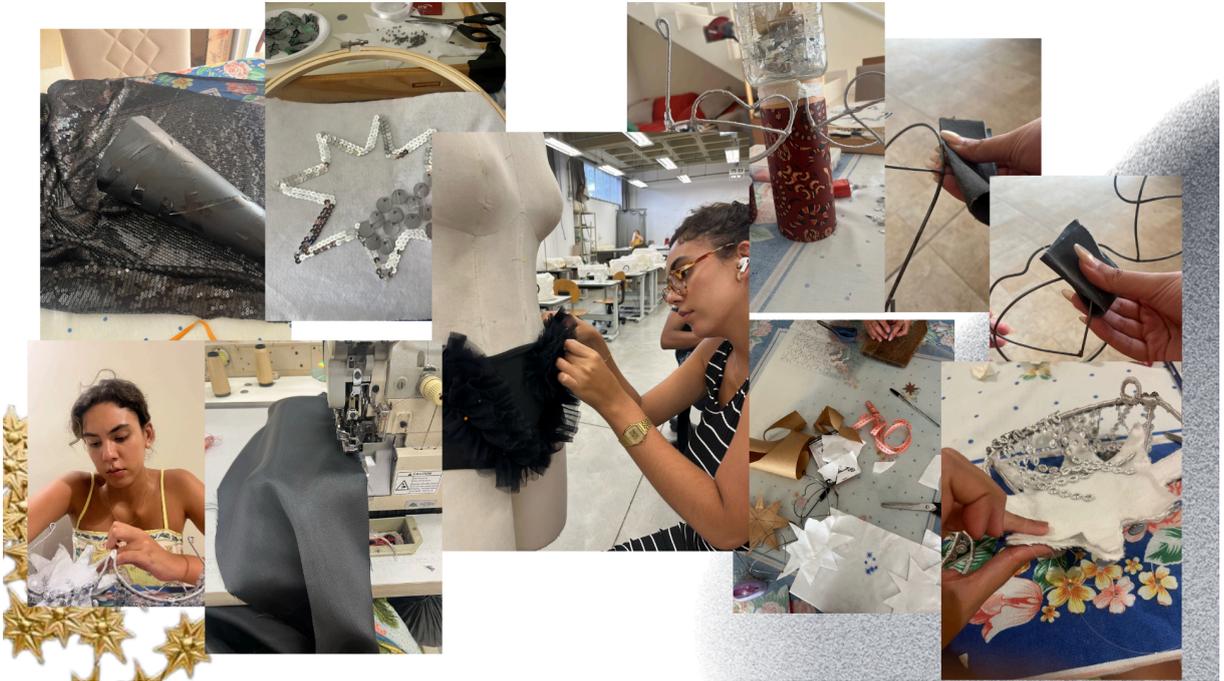
Essa hot pant foi inteiramente trabalhada com babados de organza tule, criando um efeito volumoso e fluido. Para isso, foram cortadas tiras de 10 cm de altura por 1,50 m de largura, franzidas ao meio e aplicadas manualmente à peça com pontos à mão.

O rufo de pescoço foi confeccionado em tecido zibeline, utilizando duas tiras: uma de 30 cm de altura por 1,50 m de largura e outra de 15 cm de altura por 1,50 m de largura. Para o acabamento, foi aplicada uma costura overloque em toda a extensão das tiras, que foram unidas com uma canaleta para passagem da fita de cetim, permitindo o ajuste e amarração na parte de trás.

O chapéu foi confeccionado com papel reciclado, pintado de preto com tinta spray e forrado com malha de paetê preta. Para criar conexão com o top, estrelas feitas de material reciclado foram aplicadas ao chapéu utilizando costura invisível.

Por fim, o top foi lixado e revestido com fita de cetim prateada, garantindo um acabamento uniforme. As estrelas aplicadas no busto foram confeccionadas em feltro branco e bordadas manualmente com pedrarias e paetês reciclados.

Figura 50 – Prancha iconográfica do processo de prototipagem



Fonte: Autoria própria 2025.

7.3 LOOK 3

O terceiro look escolhido levou cerca de 22 horas para ficar pronto, contando com as etapas de modelagem, corte, costura e bordado. Ele faz referência à cultura do Bate-Bola, sendo composto por um cropped de mangas volumosas, um maiô com decote nas costas, polainas que se estendem dos joelhos até os pés e uma máscara.

Esse look foi inspirado nos trajes tradicionais de Bate-Bola e Gorila, trazendo uma proposta mais feminina e contemporânea. A combinação de elementos volumosos e ajustados confere um ar luxuoso e audacioso à figura, ressignificando a estética original com um toque moderno e sofisticado.

Figura 51 – 3º look escolhido para o desenvolvimento

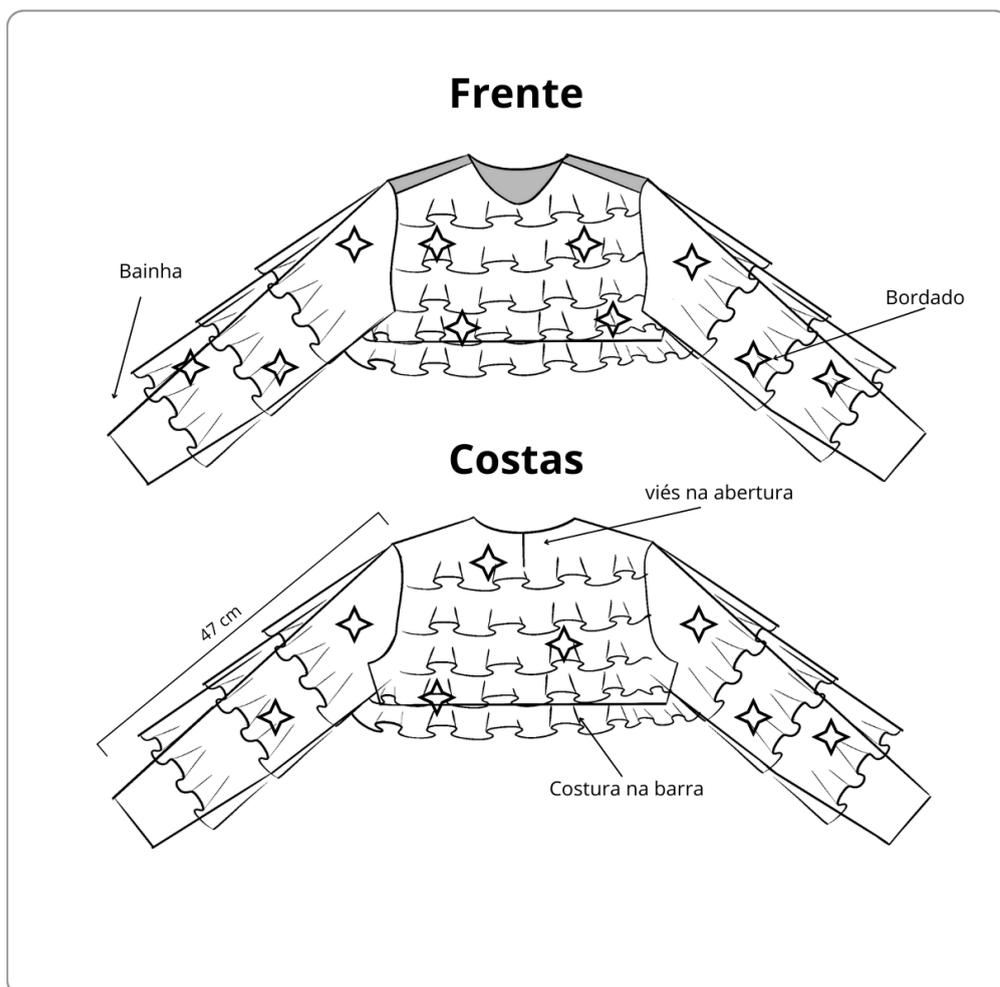


Fonte: Autoria própria (2025)

7.3.1 Fichas técnicas (look 3)

Tabela 07- Ficha Técnica Blusa manga longa babados, Look 03

	REF.: R01	NOME: Pierrot Estrelado	DATA: 27/02/25
	COLEÇÃO:	A Festa Cadente	DESIGNER: Naiara Carvalho
	DESCRIÇÃO: Blusa manga longa babados		

**CORES****BENEFICIAMENTOS**

NOME: Bordado Livre
TÉCNICA: Bordado com Lantejoulas
EMPRESA: Autoria Propria

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
	X										

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha	100% Poliéster	Preto	62 m	Caçula	R\$ 0,01
Fio	100% Poliéster	Preto	4 m	Caçula	R\$ 0,01
viés	100% Poliéster	Preto	40 cm	Caçula	R\$ 3,00
Paete Estrela	Plastico	Prata	35	Autoria Propria	R\$ 0

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
Organza Cristal	100% PES	Preto	1,50 cm	1,47m	Caçula	R\$ 35,00
Organza Tunil	100% PES	Preto	11 m	1,50m	Caçula	R\$ 88,00

AMOSTRA DE TECIDOS

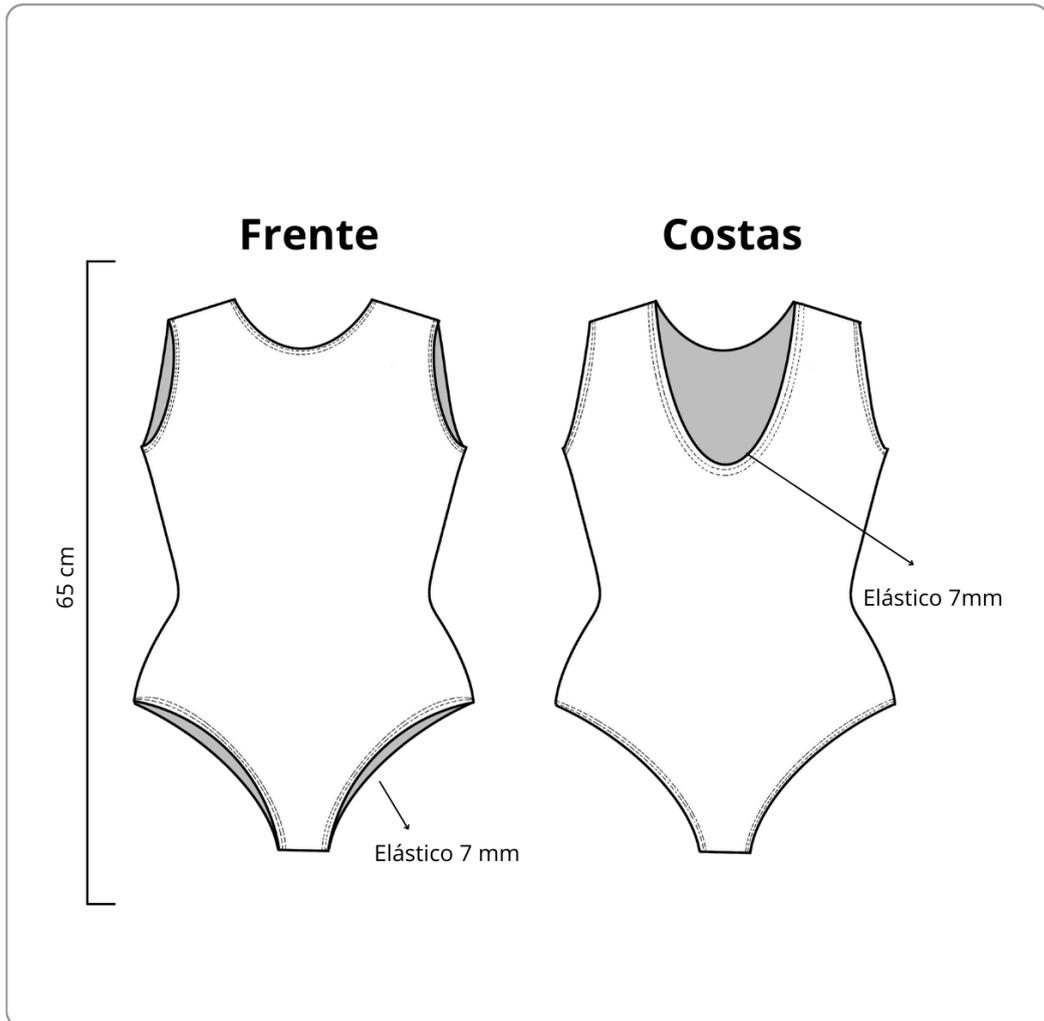
Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/ BENEF.	PREÇO TOTAL
R\$ 4,00	R\$47,00	150,00	
			R\$ 201,00

Tabela 08- Ficha Técnica Maiô costas cavadas, Look 03

	REF.: R02	NOME: Bate Bola	DATA: 27/02/25
	COLEÇÃO: A Festa Cadente	DESIGNER: Naiara Carvalho	
	DESCRIÇÃO: Maiô costas cavadas		



CORES	BENEFICIAMENTOS
	NOME: TÉCNICA: EMPRESA:

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
	X										

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Elastico	75% Poliéster + 25% Elastodieno.	branco	1 m	Caçula	R\$ 3,00
Linha	100% Poliéster	Preto	9,0 m	Caçula	R\$ 0,01
Fio	100% Poliéster	Preto	11,0 m	Caçula	R\$ 0,01

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
Suplex	86% PA / 14% EL	Areia	90cm	1,47m	Caçula	R\$ 14,00
lurex	94% PES + 6% EA.	Preto	90cm	1,50m	Caçula	R\$ 27,00

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/ BENEF.	PREÇO TOTAL
R\$ 3,02	R\$41,00	R\$60,00	
			R\$ 104,02

MODELAGEM

MODELISTA: Naiara Carvalho

NÚMERO DE MOLDES: 2 partes

PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM

CORTE

Frente

2x

Costas

2x

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO

MÁQUINA(S)

Una as partes da frente do maiô e do forro, costurando as laterais e o entrepernas.

Overlock

Una as partes das costas, deixando o decote aberto.

Overlock

Alinhe e costure o forro nas costas do maiô, acompanhando a forma do decote.

Overlock

Una a parte da frente com a parte das costas, costurando as laterais e o entrepernas.

Overlock

Dobre as extremidades da cintura e das pernas e costure

Overlock

costure elástico o nas bordas da cintura e nas pernas.

Overlock

fazer uma abertura e desvirar a peça

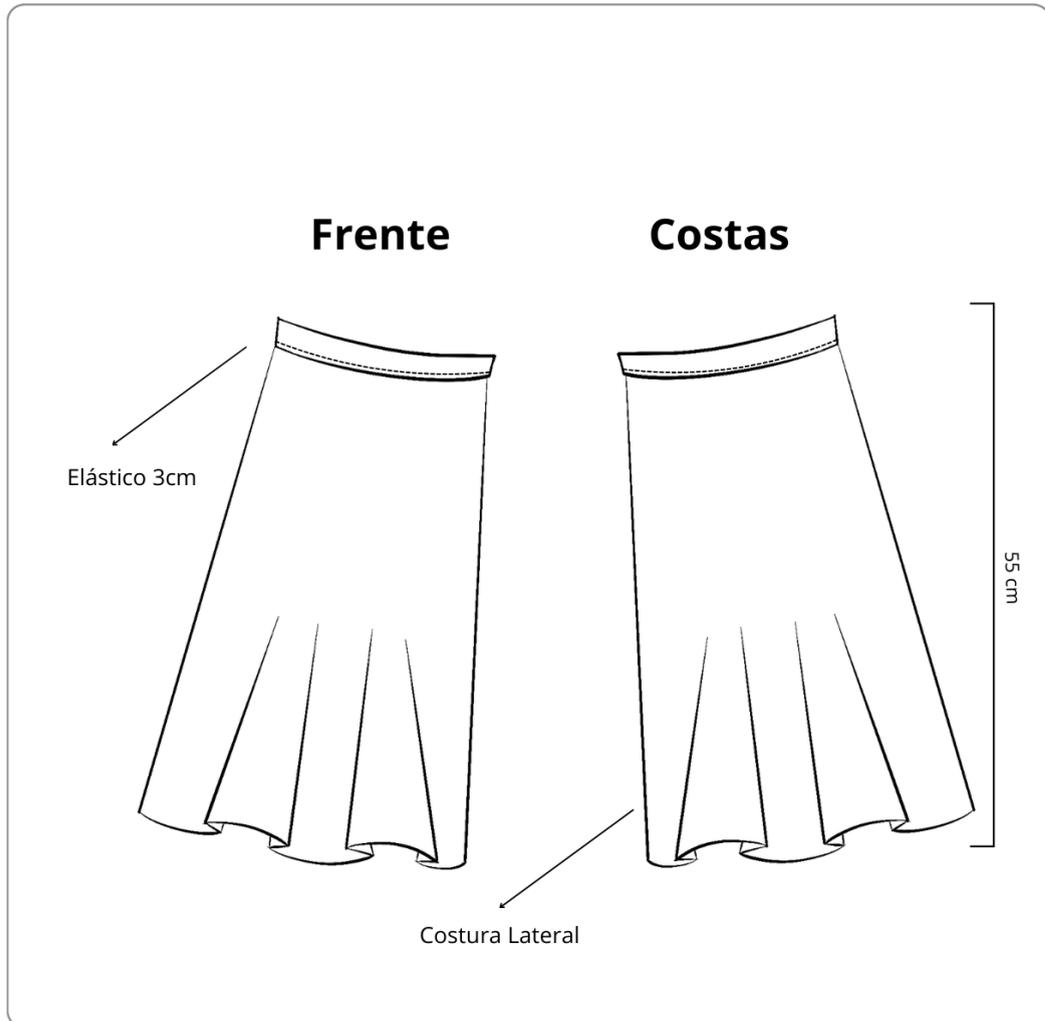
Manual

fechar a abertura

Manual

Tabela 09- Ficha Técnica Polainas godê, Look 03

	REF.: R03	NOME: Bate Bola	DATA: 27/02/25
	COLEÇÃO: A Festa Cadente	DESIGNER: Naiara Carvalho	
	DESCRIÇÃO: Polainas godê		



CORES	BENEFICIAMENTOS
	NOME: TÉCNICA: EMPRESA:

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
	X										

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Elastico	75% Poliéster + 25% Elastodieno.	branco	60 cm	Caçula	R\$ 2,00
Linha	100% Poliéster	Preto	3,0 m	Caçula	R\$ 0,01
Fio	100% Poliéster	Preto	5,0 m	Caçula	R\$ 0,01

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
lurex	94% PES + 6% EA.	Preto	2,20cm	1,50m	Caçula	R\$ 51,00

AMOSTRA DE TECIDOS

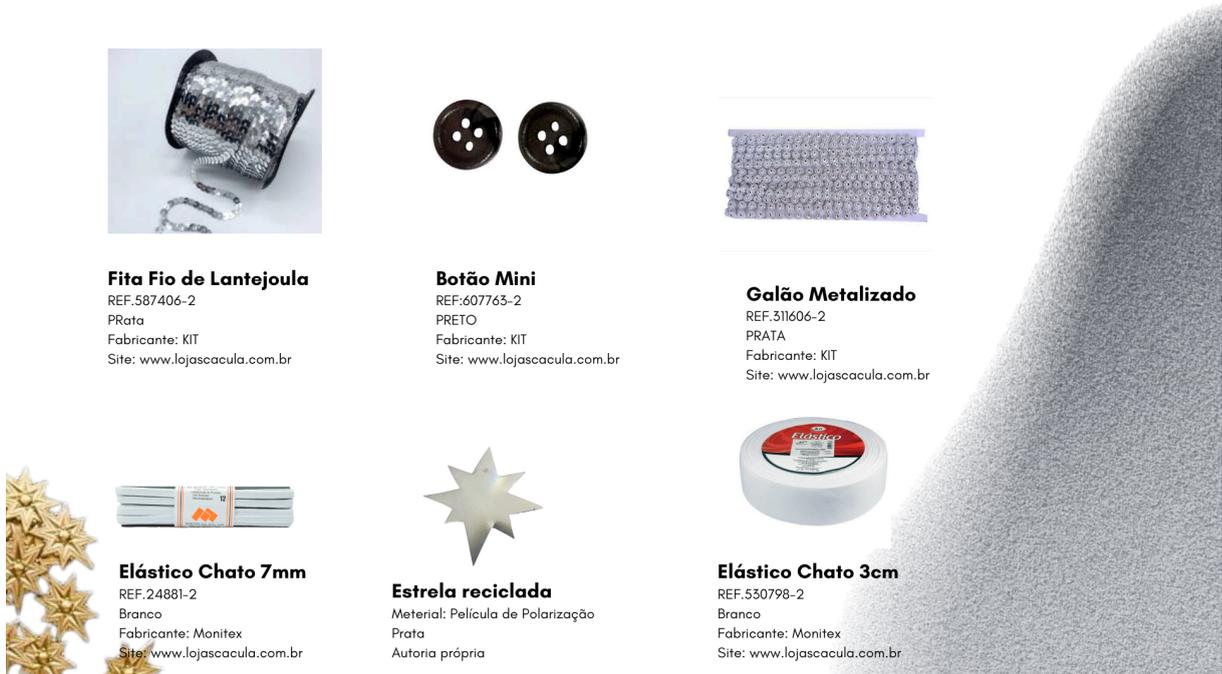
Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/ BENEF.	PREÇO TOTAL
R\$ 2,02	R\$51,00	R\$50,00	R\$ 103,02

7.3.2 Cartela de aviamentos (look 3)

Figura 52 – Cartela de aviamentos



Fonte: Autoria própria (2025)

7.3.3 Modelagem (look 3)

A modelagem do maiô foi desenvolvida a partir da base de um corpo justo no tamanho 36. Para criar o decote profundo nas costas, a linha da cava traseira foi desenhada com um formato mais curvado e alongado, garantindo um caimento elegante e ajustado ao corpo.

Já a modelagem do cropped de tule também teve como base um corpinho no tamanho 36. O comprimento foi estendido em 6 cm abaixo da cava, enquanto o decote foi elevado em 4 cm para proporcionar um visual mais fechado. As mangas foram modeladas a partir da base de manga.

Figura 53 – Prancha iconográfica do processo de modelagem



Fonte: Autoria própria (2025)

7.3.4 Prototipagem (look 3)

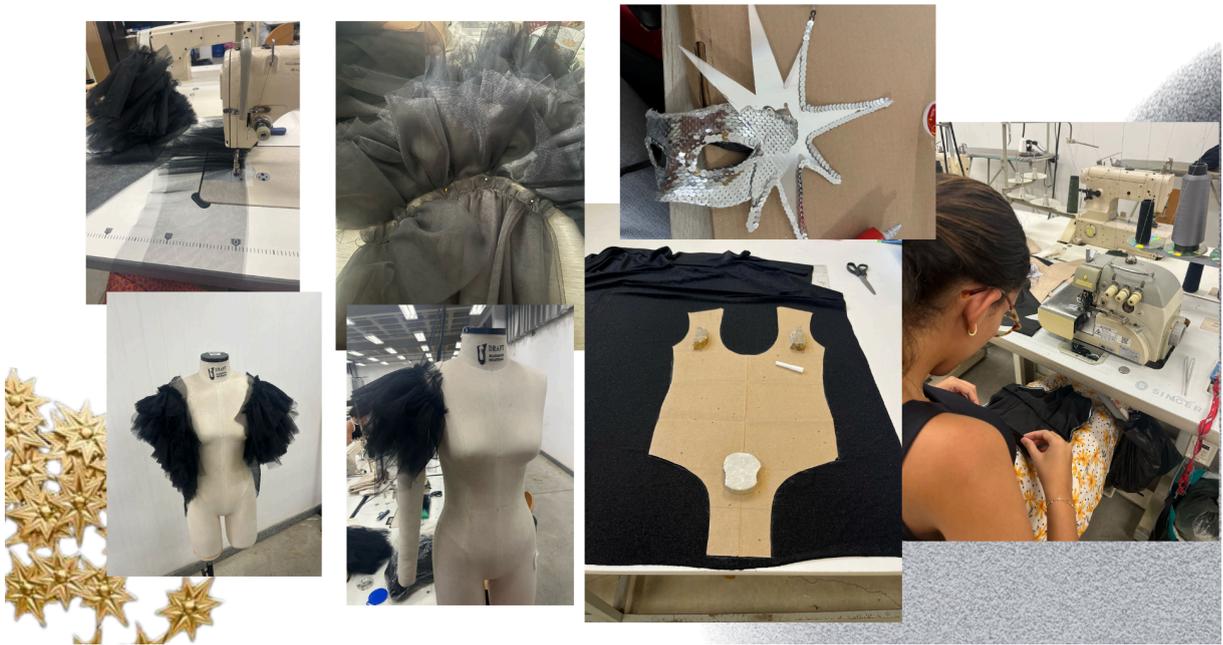
A confecção do terceiro look teve início com o corte do maiô, utilizando malha de lurex para a parte externa e suplex para o forro. A peça foi costurada de maneira embutida, garantindo um acabamento limpo, e recebeu elásticos no decote e na cava das pernas para melhor ajuste ao corpo. Foi deixada uma pequena abertura lateral para desvirar a peça, posteriormente fechada à mão com ponto invisível.

O cropped foi inteiramente coberto com babados de organza tule, cortados em tiras de 20 cm de altura por 1,50 m de largura. Essas tiras foram franzidas e aplicadas nas mangas e no corpo antes da união das partes. Após a fixação dos babados, as frentes e costas foram unidas pelos ombros, seguidas pela costura das mangas. Para um acabamento mais refinado, alguns babados foram costurados manualmente sobre as costuras, proporcionando um melhor caimento e acabamento.

As polainas foram confeccionadas utilizando a técnica de godê inteiro, baseada na circunferência dos joelhos. O uso de um tecido elástico permitiu a passagem das pernas sem dificuldades.

Por fim, a máscara foi feita a partir de uma base comum, que foi revestida com fita de paetê. Na lateral, uma grande estrela de material reciclado, também coberta com fita de paetês, foi aplicada como elemento de destaque. Estrelas menores foram fixadas na parte inferior da máscara, proporcionando maior cobertura ao rosto e adicionando um toque de mistério ao look.

Figura 54 – Prancha iconográfica do processo de modelagem



Fonte: Autoria própria (2025)

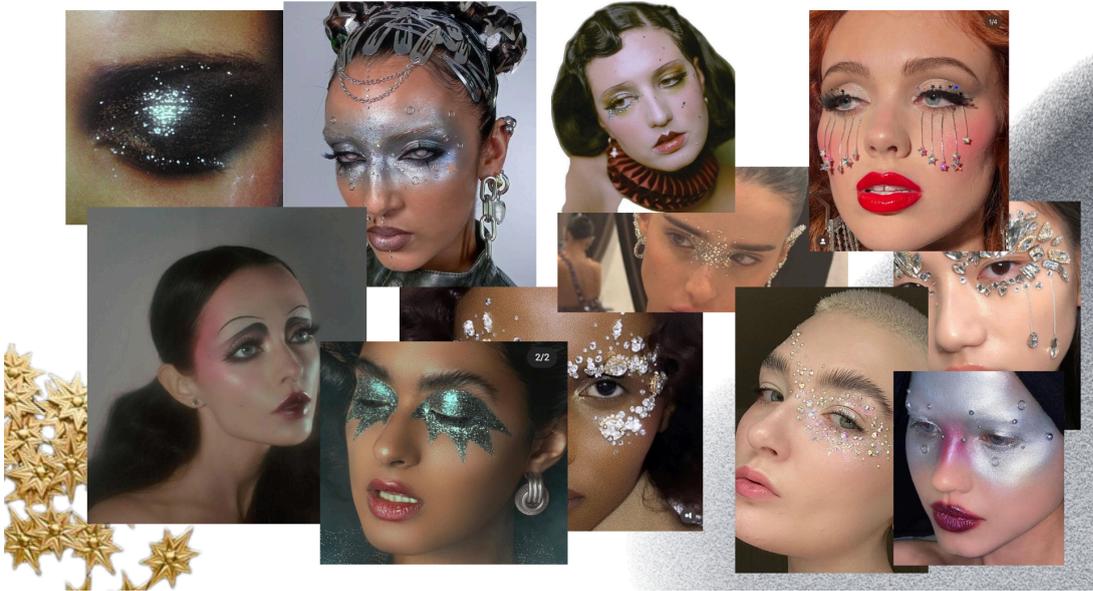
8 EDITORIAL

Este editorial foi criado a partir da celebração da alegria efêmera, resultado de um processo detalhado e cuidadoso de seleção da equipe, definição da estética, apresentação dos materiais a serem apresentados e a organização do espaço de locação. Inspirado pela magia dos grandes bailes de Carnaval, o editorial "Constelação: A Morada no Infinito" surge como uma expressão dessa energia única, que brilha intensamente, mas é passageira.

8.1 Constelação: A morada no infinito.

O editorial "Constelação: A Morada no Infinito" é inspirado pela efemeridade do Carnaval. Ambientado em um teatro antigo, ele evoca a ideia de uma grande apresentação que, embora curta, deixa marcas eternas. Com influências das estrelas cadentes, dos bailes antigos de Carnaval, do circo, do mistério e da magia dos bailes de máscara, do estilo burlesco e do cinema hollywoodiano de 1920, este editorial celebra a beleza e a magia do carnaval. É uma homenagem à felicidade que se vive intensamente nos breves instantes e ao espetáculo único que somos, antes que a cortina se feche.

Figura 56 – Prancha iconográfica de beleza para editorial



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 57 – 2º Prancha iconográfica de beleza para editorial

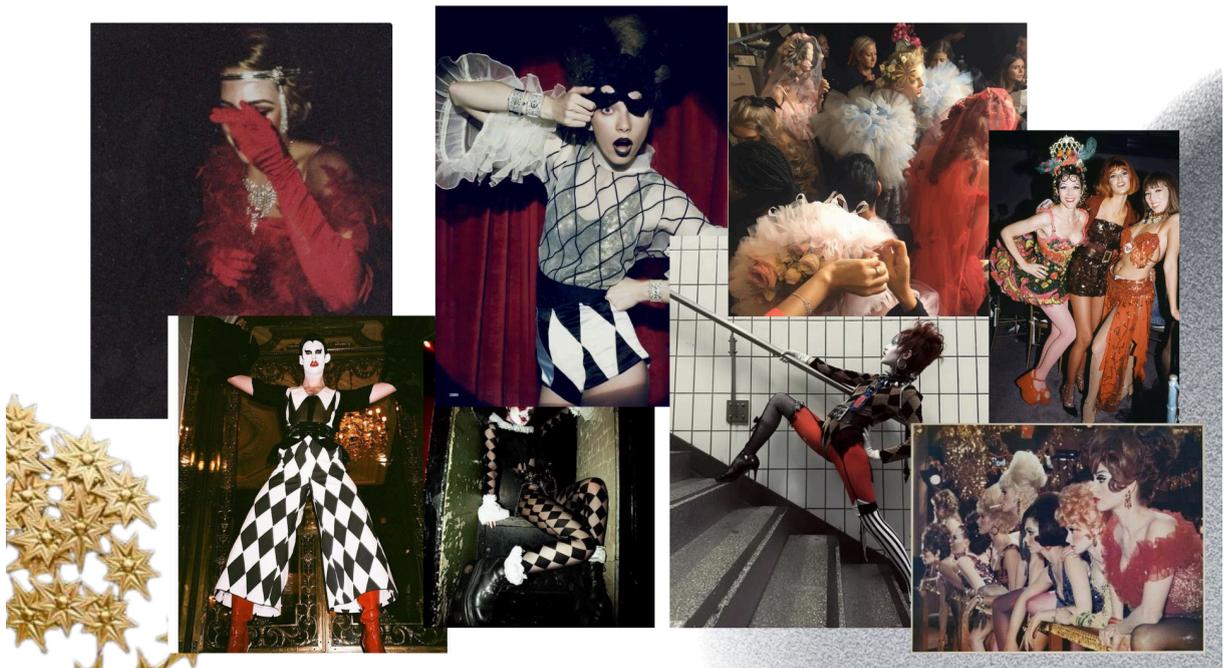


Fonte: Autoria própria (2025).

8.1.3 Pose

As poses deste editorial foram planejadas para transmitir um ar teatral e festivo. Aliadas ao posicionamento da luz e das câmeras, a intenção foi criar imagens que capturam a essência de um espetáculo efêmero.

Figura 57 – Prancha iconográfica de poses para editorial

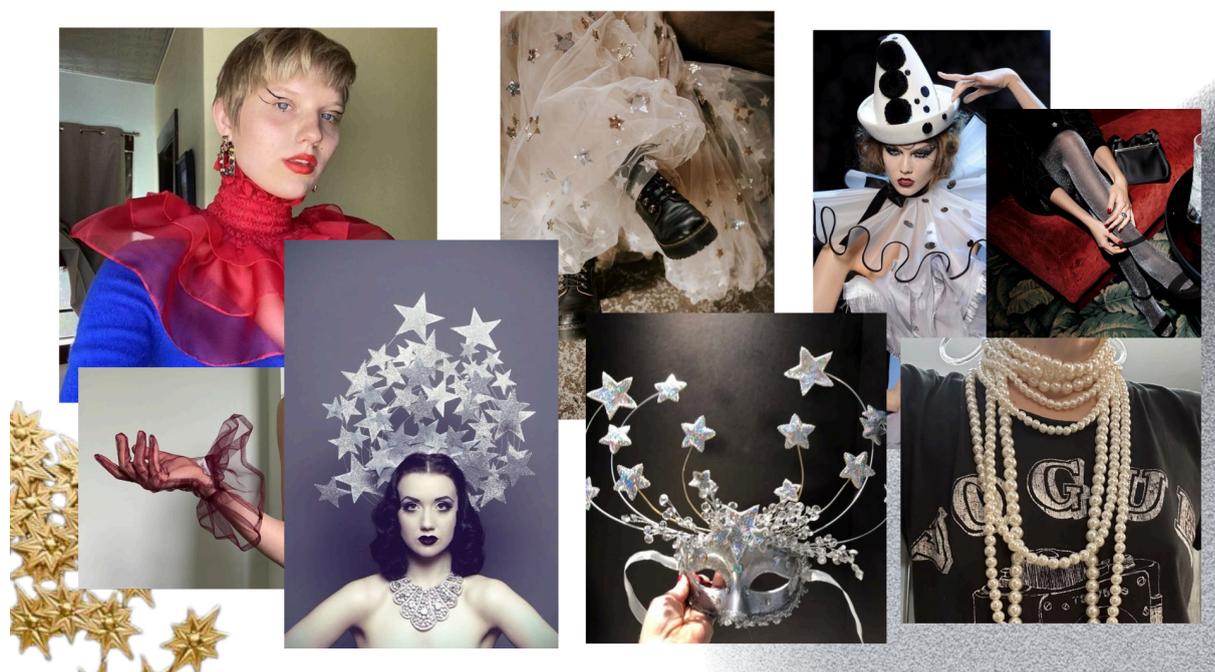


Fonte: Autoria própria (2025).

8.1.4 Acessórios

Os acessórios deste editorial foram escolhidos para remeter aos figurinos de teatros e bailes, incluindo luvas, meias-calças, máscaras e pérolas. Além disso, os adereços de cabeça e bolsas, que foram especialmente confeccionados, contribuem para reforçar a atmosfera de fantasia e teatralidade.

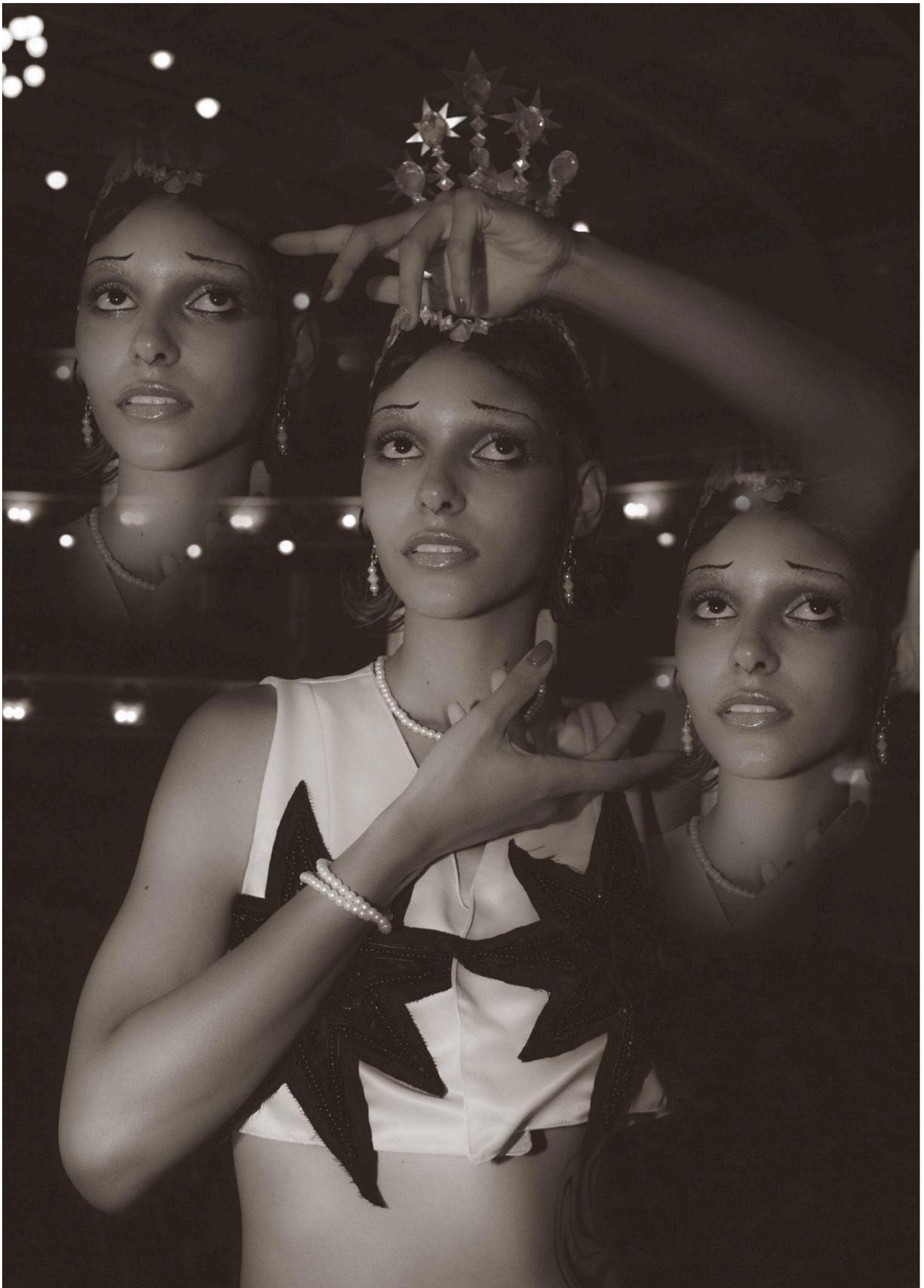
Figura 58 – Prancha iconográfica de acessórios para editorial



Fonte: Autoria própria (2025).

8.1.5 Fotos

Figura 59 – Foto Surrealista



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 60 – Efeito Holofote



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 61 – Alegria do carnaval



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 61 – Vislumbre da Alegria



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 62 – Carnaval Irreverente



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 63 – Detalhes Ruffo e Top bordado



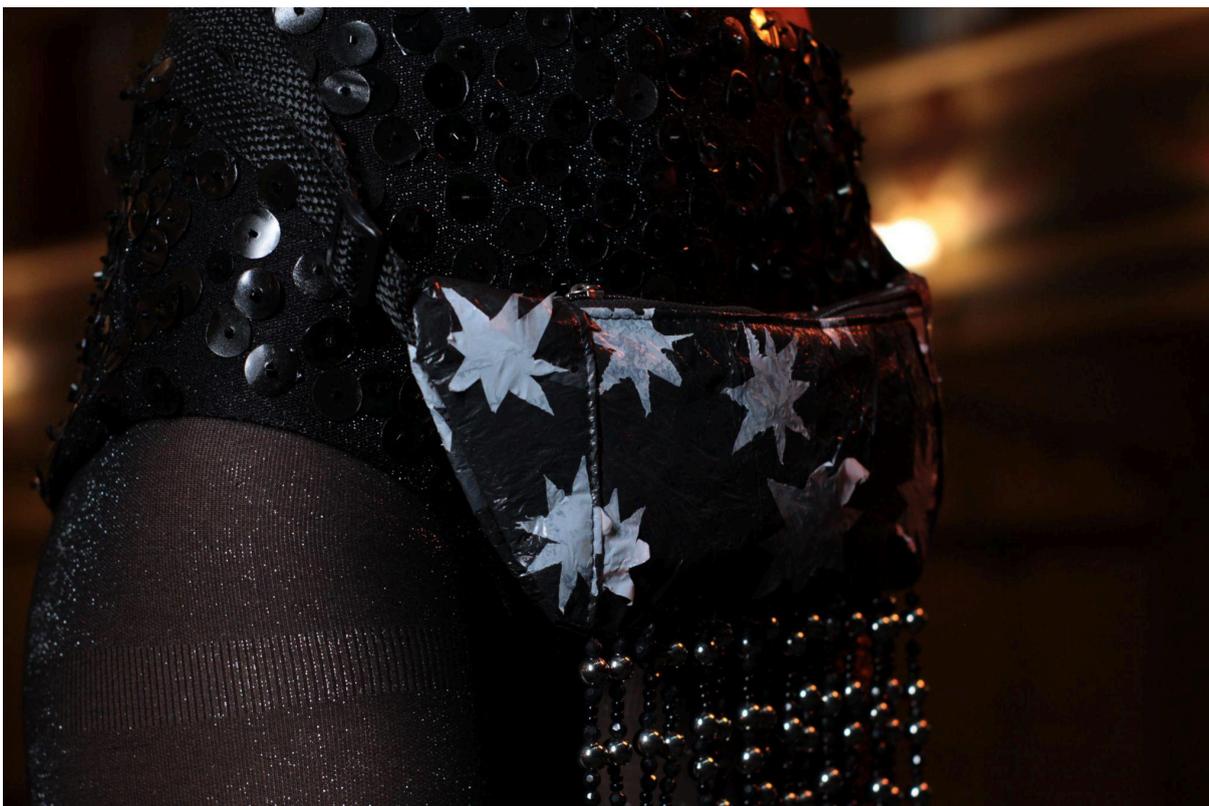
Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 64 – Detalhes cabeça



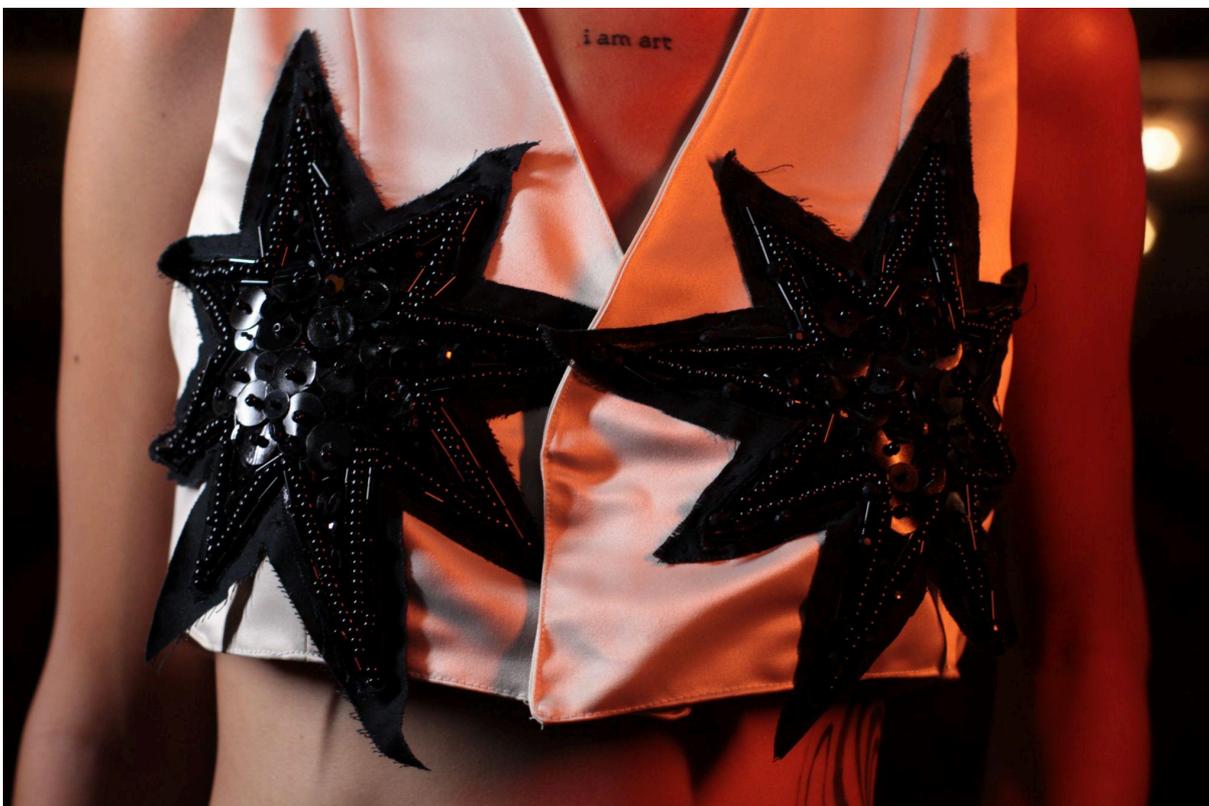
Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 65 – Detalhes pochete



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 66 – Detalhes bordados no colete



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 67 – Detalhes Babado bordado



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 68 – A espera do Carnaval



Fonte: Autoria própria (2025)

8.2 FICHA TÉCNICA DO EDITORIAL

Figura 69 – Ficha técnica editorial.



Fonte: Autoria própria (2025).

8.2.1 Custos do editorial

Tabela 10 – Planilha de custos do editorial

Editorial: Constelação: A Morada no Infinito				
Coleção: A Festa Cadente: A Estrela Fugaz da Felicidade				
Descrição do material/ pessoal	Quantidade/ unidade	Fornecedor/ Local	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Maquiador	1	Naiara Carvalho	0	0
Modelo 1	1	Vick Mattos	50,00	50
Modelo 2	1	Gab Monteiro	50,00	50
Modelo 3	1	Maria Xavier	50,00	50
Localção	1	Cine teatro central	0,00	0
Alimentação	4	Naiara Carvalho	140,00	140
Transporte	7	Naiara Carvalho	63,00	63
Fotografo	1	Lucas	200,00	200
Cabelo	1	Estrela Nascimento	170,00	170
Total				723,00

Fonte: Autoria própria (2025).

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho é o resultado de um extenso processo de pesquisa e experimentação voltado para a criação de figurinos carnavalescos utilizando materiais reciclados, explorando técnicas de bordado com materiais descartados. O objetivo foi desenvolver uma coleção de fantasias de carnaval utilizando de materiais que seriam descartados, criando peças sem comprometer a exuberância e o brilho característicos da festa. A partir do estudo sobre a história do Carnaval e sua relação com a indumentária, bem como das investigações sobre materiais reutilizáveis, foram realizados testes práticos que possibilitaram a criação de peças que unem tradição e inovação.

Ao longo da pesquisa, diversos desafios foram encontrados, especialmente no desenvolvimento das superfícies bordadas com materiais reciclados. A busca por métodos eficientes de corte e aplicação de paetês feitos de garrafas PET, bem como o uso de películas eletrônicas descartadas para a criação de texturas diferenciadas, exigiu múltiplos testes e adaptações. Além disso, o processo de bordado manual demandou um tempo significativo, reafirmando o valor artesanal das peças e a importância do resgate dessas técnicas dentro do Carnaval.

Outro ponto relevante foi o desenvolvimento da identidade visual da coleção, que se inspirou no luxo dos antigos bailes de Carnaval e no universo astral das estrelas cadentes. A escolha das cores, modelagens e acabamentos foi orientada pelo desejo de resgatar o glamour do passado, ao mesmo tempo em que se propunha uma abordagem mais contemporânea para os figurinos. O editorial de moda, realizado no Cine Theatro Central de Juiz de Fora, reforçou essa atmosfera nostálgica e teatral, dando vida à proposta criativa do trabalho.

Ao longo da execução prática, algumas dificuldades foram enfrentadas, como a manipulação dos materiais reciclados e a adaptação dos processos de costura e bordado para atender às necessidades específicas das peças. Entretanto, essas barreiras foram superadas com experimentação e dedicação, resultando em um trabalho que alia pesquisa teórica e prática, com o resultado visual dessa pesquisa sendo apresentado em forma de editorial.

Para dar continuidade a esse projeto, pretende-se expandir as experimentações com diferentes materiais reciclados e aprimorar as técnicas de bordado aplicadas a resíduos têxteis e plásticos. Além disso, o estudo abre caminhos para novas coleções e colaborações com marcas que compartilham dos mesmos valores sustentáveis, ampliando o alcance da moda ecológica no Carnaval.

Conciliar pesquisa, experimentação e criação ao longo deste trabalho foi um grande desafio, mas também uma experiência enriquecedora, que proporcionou aprendizados sobre moda, figurino e sustentabilidade. Todo o conhecimento adquirido ao longo da graduação foi essencial para a realização deste projeto, e a conclusão deste estudo representa não apenas o fechamento de um ciclo acadêmico, mas o início de novas possibilidades dentro do design de moda sustentável e do universo carnavalesco.

REFERÊNCIAS

- ALBADE, Laura Viola.** A invisibilidade e desvalorização do bordado na arte. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda) — Faculdade de Tecnologia de Americana "Ministro Ralph Biasi", Americana, 2022. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/12240>. Acesso em: 23 fev. 2025.
- ARANTES, Nélío.** Pequena história do Carnaval no Brasil. Revista Portal de Divulgação, n. 29, Ano III, fev. 2013.
- BARBOSA, Sarah de Deus; TEIXEIRA, Marcelo Geraldo; ROSAS, Carine de Freitas C.; BARRETO, Mariana B. P.** Fantasias de Carnaval, permanências e rupturas: estudo de caso - O Carnaval de Maragogipe. *Iara – Revista de Moda, Cultura e Arte*, São Paulo, v. 3, n. 1, ago. 2010, Artigo 3. Disponível em: https://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2015/03/03_Fantasias_de_carnaval_versao-final.pdf. Acesso em: 23 fev. 2025.
- BONADIO, Maria Claudia; GUIMARÃES, Maria Eduarda Araujo.** Alceu Penna e a construção de um estilo brasileiro: modas e figurinos. São Paulo: Centro Universitário Senac, 2010.
- BORGES, Adélia.** Design + artesanato: O caminho Brasileiro. Editora Terceiro Nome, 2019. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=3sqDDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=artesanato&ots=crCRUMqY6F&sig=ZkqQfDPuFZvoruGfn9gk5DLRbSw&redir_esc=y#v=onepage&q=artesanato&f=false. Acesso em: 09 nov. 2024.
- CHAGAS, Claudia Regina Ribeiro Pinheiro das.** A busca do espaço com o bordado. 2024. Disponível em: <https://anped.org.br/wp-content/uploads/2024/05/p232.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2025.
- Dicionário Online de Língua Portuguesa.** Carnaval. 2025. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/carnaval/>. Acesso em: 23 fev. 2025.
- Dicionário Online de Língua Portuguesa.** Fantasia. 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/fantasia/>. Acesso em: 14 nov. 2024.
- Decreto n.º 35134.** Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4368015/4108329/17DECRETO35134GruposdeFoliosCarnavalescosdenominadosClovisouBatebolas.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2025.
- FERNANDES, A. M. P.; GOUVEIA, I.; CARVALHO, C.** Novos materiais e técnicas aplicadas ao bordado de Castelo Branco: uma aplicação prática no design têxtil e de vestuário. In: *Congresso Internacional de Pesquisa em Design*, 6., Lisboa, 10-12 outubro. - Livro de atas. Lisboa: CIAUD, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.11/2563>. Acesso em: 23 fev. 2025.

FERREIRA, Thays Eloise. Upcycling: o reuso de materiais e a produção de moda. 2015. 162 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) — Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, 2015. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/5904>. Acesso em: 23 fev. 2025.

FEROLLI, Paulo; NICOLINI, Gabriela. Materiais alternativos no design de moda. *Repositório Institucional - UFSC*, Florianópolis, v. II, p. 440-448, maio 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/228919/VOLUME%20II%20--440-448.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 fev. 2025.

FFW. A volta das macro tendências de moda em 6 exemplos. Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/materias/a-volta-das-macro-tendencias-de-moda-em-6-exemplos/>. Acesso em: 23 fev. 2025.

FLORES, Moacyr. Do entrudo ao carnaval. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 149-161, jun. 1996. Acesso em: 23 fev. 2025.

HARPER'S BAZAAR AUSTRALIA. Clowncore fashion trend. Disponível em: <https://harpersbazaar.com.au/clowncore-fashion-trend/>. Acesso em: 23 fev. 2025.

MATTA, Roberto da. Universo do carnaval: imagens e reflexões. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1981.

O CRUZEIRO. Portfólio de fantasias. 1942. p. 71.

OLIVEIRA, José Luiz de. Pequena história do carnaval carioca: de suas origens aos dias atuais. 2012. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180507063859id_/https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/encontros/article/viewFile/343/284. Acesso em: 23 fev. 2025.

OLIVEIRA JUNIOR, M. C.; COSTA, Y. M. C. da. Vida e morte de uma escultura alegórica: uma análise do reaproveitamento de materiais na confecção do carnaval carioca. *Policromias – Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som*, Rio de Janeiro, ed. esp., p. 651-661, dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/policromias/article/view/38528/21782>. Acesso em: 23 fev. 2025.

OLIVEIRA, Madson. Rosa Magalhães e os figurinos para o Carnaval. *Curso de Artes Cênicas – EBA/UFRJ*, 2005.

OLIVEIRA, Madson. Rosa Magalhães e os figurinos para o carnaval. In: *COLÓQUIO DE MODA*, 9., 2013. Disponível em: https://colociomodacom.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202013/COMUNICACAO-ORAL/EIXO-7-FIGURINO_COMUNICACAO-ORAL/Rosa-Magalhaes-e-os-figurinos-para-o-carnaval.pdf. Acesso em: 23 fev. 2025.

TRENDSENSES. Biofactured future. 2023. Disponível em: <https://www.trendsenses.com/biofactured-future-2023/>. Acesso em: 23 fev. 2025.

TRENDSENSES. Ethical feathers. 2026. Disponível em: <https://www.trendsenses.com/ethical-feathers-2026/>. Acesso em: 23 fev. 2025.

UNESCO. Artesanato Tradicional. Disponível em:
<https://ich.unesco.org/en/traditional-craftsmanship-00057>. Acesso em: 23 fev. 2025.